

Mercado reforça segurança do CDB após caso Master

Impacto levou Fundo Garantidor de Créditos (FGC) a liberar mais de R\$ 51 bi em reembolso a credores p. 5



Pertencente à Âmbar Energia, complexo na Fronteira Oeste está inoperante desde 2022 e participará de concorrência federal no dia 18 de março p. 11

Usina a gás natural localizada em Uruguaiana disputará leilão para retomada de operação

INDÚSTRIA

John Deere suspende produção e antecipa férias em Horizontina

A fábrica da John Deere de Horizontina, que produz colheitadeiras, plantadeiras e plataformas, entrará em suspensão temporária dos contratos de trabalho em 1º de abril. Antes, porém, em 12 de março, a empresa concederá férias coletivas. p. 7



Ação visa evitar demissões e garantir a estabilidade a 800 funcionários

CPI DOS PEDÁGIOS p. 16

Deputados aprovam convite para depoimento de Eduardo Leite

CONFLITO p. 15

Guerra entre Ucrânia e Rússia completa 4 anos

Indicadores

23 de fevereiro de 2026



-0,88

B3

Volume: R\$ 32,293 bi
Em meio às incertezas com as tarifas impostas pelos Estados Unidos e ao aumento das preocupações com a possibilidade de um conflito entre os EUA e o Irã, a B3 fechou em baixa, aos 188.853 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
+4,13%	+17,21%	+48,55%

Dólar

Comercial	5,1681/5,1686
Banco Central	5,1629/5,1635
Turismo	5,3800/5,4750

Euro

Comercial	6,0940/6,0950
Banco Central	6,0891/6,0903
Turismo	6,4000/6,4990

COOPERATIVA

Cotribá desiste do processo de Recuperação Judicial

A Cotribá, mais antiga cooperativa agropecuária do Brasil, com sede em Ibirubá, no norte gaúcho, decidiu desistir do processo de Recuperação Judicial, que havia ajuizado no final de 2025. Com isso, irá para assembleia-geral, em 10 de março, em clima de incerteza. A entidade possui dívida superior a R\$ 1 bilhão. O pedido seria analisado pelo Tribunal de Justiça na quinta-feira. p. 6

LOGÍSTICA

CSG espera reequilíbrio de contrato e anuncia obras

Na expectativa de reequilíbrio financeiro de contrato, a concessionária CSG anunciou ontem aporte de R\$ 500 milhões para obras de duplicação de rodovias na Serra Gaúcha. Em março iniciam as melhorias no Contorno Norte, em Caxias do Sul, totalizando 10,9 quilômetros. No segundo semestre, o foco será a RS-453, entre Farroupilha e Bento Gonçalves, com cerca de 20 quilômetros. p. 8

/ EDITORIAL

Impasses travam acordo de paz entre Rússia e Ucrânia

A invasão da Ucrânia pela Rússia completa quatro anos nesta terça-feira como o maior conflito na Europa desde a Segunda Guerra Mundial. Os dois lados registram milhares de mortos entre civis e militares. Para fugir dos bombardeios, milhões de ucranianos deixaram suas casas, buscando refúgio em regiões mais seguras dentro do próprio território ou fora do país.

Embora as negociações tenham se intensificado em 2025, ainda não há indicativo de término do combate. Tanto o presidente russo Vladimir Putin quanto o ucraniano Volodymyr Zelensky têm cedido pouco em suas prerrogativas para assinar um acordo de paz.

A disputa pela Crimeia, anexada pela Rússia em 2014 e sem reconhecimento internacional, é apontada por especialistas como um dos motivos que levaram Putin a ordenar a invasão da Ucrânia em fevereiro de 2022. A região tem papel estratégico por fazer conexão com o mar de Azov, utilizado para escoamento das exportações. O presidente dos EUA, Donald Trump, sugeriu que Zelensky abdique da Crimeia para dar fim à guerra, mas o ucraniano ainda não concordou.

Outro ponto de discórdia é Donbass, no leste da Ucrânia. No fim do ano passado, o líder russo disse que aceitaria fazer trocas de

áreas invadidas, desde que seu país pudesse ficar com a região. Em relação à tentativa da Ucrânia de ingressar na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), vista por Putin como um risco à Rússia devido à ampliação do bloco militar ocidental, Zelensky manifestou que pode desistir da ideia em troca de garantias para encerrar a guerra.

A invasão russa gerou temor entre outros países sobre uma possível ação militar do Kremlin, na mesma linha da sofrida pela Ucrânia, e foi interpretada por analistas como sinal de enfraquecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) na mediação de conflitos.

Do lado econômico, a guerra impactou o mercado energético, elevando o preço do gás na Europa e dos fertilizantes ao redor do mundo, inclusive no Brasil.

Na Ucrânia, além do custo humanitário, a projeção do Banco Mundial, da ONU, da Comissão Europeia e do governo ucraniano é de que sejam necessários US\$ 588 bilhões, ou R\$ 3 trilhões, para reconstruir o país no período de dez anos.

Sem concessões decisivas de Putin e Zelensky, a guerra entre Rússia e Ucrânia segue como um impasse de alto custo humano e econômico para ambos os países e com reflexos na Europa e na geopolítica global.

O presidente russo Vladimir Putin e o ucraniano Volodymyr Zelensky têm cedido pouco

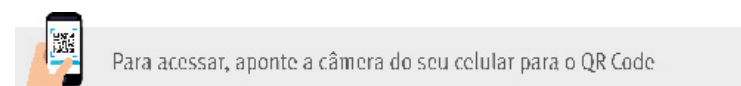
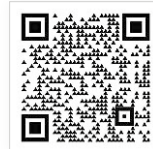
/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

O prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, anunciou na noite de domingo o estado de emergência devido à tempestade de neve. Apenas serviços essenciais foram liberados para se movimentar na cidade. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o vídeo.



Operando há 12 anos, o Pudim da Zuzu acaba de abrir a primeira loja física da marca. Localizada em uma galeria na rua 24 de Outubro, no bairro Moinhos de Vento, a unidade consolida um negócio que começou de maneira despretensiosa. Mire o QR Code e confira a reportagem do GeraçãoE.



/ FRASES E PERSONAGENS

“Quando compramos um produto daqui, ajudamos a manter a renda, gerar emprego e sustentar as cadeias produtivas do Estado.” **Jociane Ongaratto**, coordenadora de mercado digital e franquias do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) no Rio Grande do Sul.

“O menor crescimento da economia em relação aos anos anteriores mostra que, apesar de um ano de forte aperto monetário e imposição de tarifas ao Brasil, a economia cresceu 2,2%.” **Juliana Trece**, coordenadora do Núcleo de Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV).

“A inexistência de um sistema nacional unificado e público que identifique e divulgue as empresas reincidentes em reclamações não resolvidas dificulta o controle social e reduz a eficácia das políticas públicas de proteção ao consumidor.” **Amom Mandel**, deputado federal (Cidadania-AM).

“Iniciamos 2026 com muita preocupação com as tarifas que permanecem sobre os produtos industriais do Rio Grande do Sul. Tivemos uma série de flexibilizações ao longo de 2025, mas poucos dos produtos que são da pauta exportadora da indústria gaúcha foram beneficiados.” **Giovani Baggio**, economista-chefe da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiersg).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenior Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenior C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Louve a Deus pela vida. Pela família. Pelas curas, graças e libertações. Pelo trabalho a serviço da Igreja, dos irmãos. Louve a Deus pelo ar que respira, pelos dons recebidos, frutos de seu esforço e trabalho. Antes de fazer qualquer pedido, lembre-se de agradecer ao Senhor por tudo o que lhe foi concedido.

Meditação

Faça de sua vida uma expressão de louvor.

Confirmação

“Louvai-o com címbalos sonoros, louvai-o com címbalos retumbantes; todo ser vivo louve o Senhor. Aleluia!” (Sl 150,5).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br



FÁBIO PILGER/DIVULGAÇÃO/JC

Hobby relaxante

Lembram do decalco no vidro traseiro dos carros que dizia “Tá nervoso? Vá pescar”? Se a sugestão fosse obedecida ao pé da letra haveria um congestionamento de pescadores e varas de pesca nas praias. Mas para quem curte é um belo passatempo desses de limpar a mente. Para quem não é dado à pesca, a simples observação já é relaxante. Na maioria das vezes o peixe não comparece ao encontro.

Injustiça praiana

Como em todos os anos, a maioria das prefeituras do Litoral oferece descontos generosos para veranistas com imóveis que não pagaram o IPTU do ano anterior. Já quem paga o imposto em dia não ganha desconto, além do pouco que a prefeitura oferece com prazo exíguo para pagar o total.

Saco sem fundo

Com a liquidação do Banco Pleno, estima-se que o rombo no Fundo Garantidor de Crédito ultrapasse R\$ 52 bilhões, sendo que essa epidemia ainda não terminou. Segundo o site Poder360, o volume corresponde a cerca de 32% do patrimônio do fundo, e chega a quase metade dos lucros combinados dos maiores bancos em 2025.

A conta, por favor

Está na pauta a federalização do Banco de Brasília (BRB), em que a Caixa Federal assumiria a bronca e a conta, que é da ordem de R\$ 5 bilhões. Os ativos bons foram comprados pelos bancos e os ruins ficarão com a viúva, como é de hábito neste país de costas largas.

A queimada que não apaga...

...é a dos fios e cabos de fibra óptica em Porto Alegre, a moda do momento, o que é paradoxal, de certa forma. Apesar do fogo, prender os incendiários é como enxugar gelo. Grandes empresas relatam furtos de grandes extensões de cabos, cuja proteção queima a céu aberto em pontos como a Voluntários da Pátria. O fogaréu e a fumaça podem ser vistos ao longo da avenida Castelo Branco.

Quem dura mais

Qual novela dura mais tempo, o tarifaço de Donald Trump ou a do Acordo do Mercosul com a União Europeia?

Os grandes bancos também estão renegociando dívidas dos clientes com descontos até dia 31 de março. Além da inadimplência normal, a população ainda precisa pagar IPVA, IPTU, e os pais têm a despesa do material escolar. Para quem não tiver disciplina financeira, não há renda que chegue.

Nome de peso

É fora de qualquer dúvida que Michelle Bolsonaro terá papel de destaque nas próximas eleições, e há vagas em vários postos. Poderá ser vice, candidata ao Senado ou até para a Câmara dos Deputados, onde provavelmente terá grande votação para engrossar as fileiras do partido que escolher.

Afundado no chapéu

Essa era a impressão que se tinha ao ver Ronaldinho Gaúcho no programa Altas Horas, de Serginho Groisman. Usando óculos com lentes enormes, aparentando ser de grau, o craque usava um chapéu que era mais baixo que as orelhas. Tentou responder algumas perguntas, mas seu forte obviamente é o futebol.

Idosos castigados

Neste 2026, o Estado já atingiu a marca de 9.502 casos de violações contra a pessoa idosa, com apenas 1.068 protocolos de denúncias. Porto Alegre teve 9.883 casos em 2025 e, neste ano, já tem 1.327 casos, segundo o Ministério dos Direitos Humanos. O número deve ser bem maior, porque poucos procuram socorro.

Templos de consumo

Os shopping centers bateram recorde de vendas em 2025 pelo terceiro ano consecutivo, com faturamento de R\$ 200,9 bilhões, alta de 1,2% em relação a 2024, segundo dados do Censo Brasileiro de Shopping Centers. Desde 2023, o setor vem superando o faturamento da pré-pandemia e mantendo o crescimento.

Sucessão planejada

A Zulmar Neves Advocacia (ZNA), com escritórios em Porto Alegre e Caxias do Sul, anuncia nova direção. O sócio Sillas Battastini Neves, com mais de 15 anos de atuação na ZNA, assume a posição de diretor-coordenador do escritório.

Transparência no Supremo

O respeitado professor e jurista Ives Gandra publicou artigo em que defende um código de ética para a Corte, além de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) de transparência, a ser aprovada pelo Congresso Nacional. Entre outras medidas, propõe que decisões monocráticas sejam julgadas pelo pleno na semana seguinte.



Abra sua conta



Condições sujeitas à análise de crédito.



Comece o ano de carro novo com o Sicredi.



Financie até **90%** do veículo



Atendimento **consultivo**



Tag de passagem e seguro auto para completar sua conquista

Fale com seu gerente e faça uma simulação.

 | Sicredi Origens RS

/ PALAVRA DO LEITOR

Importação de arroz

O avanço da produção e das exportações de arroz do Paraguai passou a influenciar de forma direta o equilíbrio do mercado brasileiro e a competitividade do produto gaúcho nos principais centros consumidores do País (Jornal do Comércio, edição de 1/02/2026). Produtores brasileiros estão plantando no Paraguai com menos impostos e com custo de produção inferior, ganhando mais exportando para o Brasil, e quebrando os que plantam aqui com o custo de produção e impostos absurdos. (João Alfredo Lantmann)



Importação de arroz II

A entrada de arroz paraguaio é uma boa notícia para a população, pois quanto mais alimentos, melhor. (Eli Bolsoni)

Importação de arroz III

A desigualdade está nos custos de produção. O Brasil sobrecarrega em impostos, regulamentações, juros altos, etc., enquanto no Paraguai, o custo de produção é bem menor, possibilitando que vendam mais barato que o arroz brasileiro e ainda ganhem dinheiro. (Paulo Rossano Dutra dos Santos)

Importação de arroz IV

Quando o setor arrozeiro do Rio Grande do Sul vai se mobilizar e colocar como pauta prioritária suas reivindicações? (Marco Aurelio Marques Tavares)

Importação de arroz V

A importação de arroz do Paraguai deve ser evitada. É uma questão de política internacional proteger o arroz gaúcho. Não dependemos do Paraguai para sobreviver. (Zacarias Inacio Da Silva Neto)

Importação de arroz VI

O arroz do Paraguai tem custo inferior, pois os agricultores de lá usam defensivos agrícolas que não são permitidos no Brasil. Por que aceitamos produtos nocivos à nossa saúde? É preciso instalar barreiras fitossanitárias com urgência. (Rafael F. Segala)

Consulta sobre parques

A prefeitura de Porto Alegre abriu uma consulta pública para coletar sugestões da população sobre melhorias no Parque Marinha do Brasil e no trecho três da Orla (JC, 12/02/2026). Será que o governo municipal não consegue cuidar dos parques como deveria? A empresa privada quer explorar e lucrar nos parques. Um exemplo é o Parque Harmonia. Retiraram a vegetação para transformar a área em estacionamento privado com instalação de estabelecimentos comerciais. Não houve nenhum respeito com a fauna e flora, deixando o local com ilhas de calor. (Lila Romero Arias)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Canoas em novo ciclo de desenvolvimento

Airton Souza

Cidades se testam nos momentos de crise. Canoas foi colocada à prova após a enchente de 2024 e respondeu com planejamento, cooperação e decisões que apontam para um futuro mais seguro e sustentável. As prioridades para 2026 refletem esse aprendizado e escolhas que já produzem efeitos concretos na gestão pública.

A reconstrução segue como eixo estruturante deste novo momento. As obras de proteção contra cheias avançam em diferentes regiões, com intervenções nos diques da Mathias Velho, Rio Branco, Araçá e Niterói, além da modernização das casas de bombas. Ainda no primeiro trimestre, Canoas entregará a conclusão do Muro da Cassol, um marco simbólico para a cidade.

A recente visita do governador Eduardo Leite ao município reforçou a parceria institucional e sinalizou a continuidade do apoio técnico e financeiro do Estado, criando condições para que as obras avancem ainda mais ao longo deste ano. Também a União tem sido importante neste processo, com obras significativas ao longo da BR-116 e a recente parceria com o Grupo Hospitalar Conceição para realização de 1,6 mil cirurgias eletivas no Hospital Universitário.

Na saúde, o município investe quase R\$ 30 milhões por mês para manter a rede em funcionamento, o que significa 23% do orçamento, bem acima do mínimo constitucional. Esse esforço permitiu eliminar filas históricas de mamografia

e cardiologia, renovar a frota do SAMU e avançar na qualificação do Hospital de Pronto Socorro. Com a aprovação de novos projetos no Novo PAC Saúde, 2026 será um ano de ampliação da rede e fortalecimento da atenção básica.

O revigoramento da cidade passa pela economia e gestão responsável. Canoas implementou medidas de ajuste fiscal que preservam serviços essenciais e já produz resultados mensuráveis. A revisão de contratos, a contenção de despesas e a digitalização de serviços, com economia mensal estimada em R\$ 14 milhões, permitem reduzir o déficit e estabelecer as bases para seu completo equacionamento até 2027, recuperando de forma sustentável a capacidade de investimento.

Canoas inicia 2026 com um horizonte mais claro. A combinação entre obras estruturantes e organização das contas cria um ambiente mais seguro e previsível para o desenvolvimento. As decisões tomadas hoje não respondem apenas às urgências do presente, mas preparam a cidade para voltar a investir, gerar oportunidades e crescer com mais estabilidade.

Prefeito de Canoas

Segurança digital: educar ou proibir?

Katia Vielitz

Falar de segurança digital quando o assunto envolve crianças e adolescentes exige ir além de respostas rápidas ou soluções aparentes. Ambientes digitais fazem parte da vida cotidiana, das relações sociais e da construção da identidade das novas gerações. Ignorar isso é fechar os olhos para uma realidade que já está posta.

A segurança de crianças e adolescentes no meio digital não se resolve apenas com bloqueios

Plataformas digitais, especialmente aquelas frequentadas por crianças, precisam ser compreendidas como espaços de convivência. Alicição de menores, assédio, crimes cibernéticos e exposição a conteúdos inadequados são problemas concretos e recorrentes. A questão

central não é se esses riscos existem, mas como lidamos com eles.

Historicamente, a resposta mais comum tem sido a proibição: bloquear, restringir, retirar do ar. Embora medidas emergenciais possam ser necessárias em contextos críticos, proibir sem diálogo tende a gerar efeitos colaterais como revolta e incompreensão, situação que ficou evidente no começo deste ano com as restrições envolvendo o

jogo Roblox.

A plataforma, conhecida por sua dinâmica em que crianças criam personagens, cenários e interação livremente, carrega um histórico de denúncias relacionadas à falta de segurança. A chamada “revolta do Roblox” ilustra um dilema central das plataformas digitais voltadas ao público jovem: a mesma liberdade que torna os jogos online atraentes também pode abrir brechas para riscos sérios. A decisão de bloquear ou limitar chats foi recebida com protestos bem-humorados por parte dos pequenos jogadores, evidenciando o quanto a comunicação é valorizada no ambiente virtual.

Não há dúvidas de que garantir mais segurança para as crianças é urgente, mas será que restringir e bloquear é realmente a solução mais efetiva? Como pedagoga e profissional que atua diretamente com educação digital, acompanhando diferentes situações diariamente, defendo que a segurança de crianças e adolescentes no meio digital não se resolve apenas com bloqueios. Sistemas de proteção falham e podem ser burlados.

Plataformas precisam ser responsabilizadas, governos devem investigar e punir crimes, mas, sem formação, diálogo e participação, continuaremos apenas apagando incêndios. Cabe às famílias e a nós, educadores digitais, ajudar as crianças a reconhecer riscos, pedir ajuda e navegar com mais autonomia.

Pedagoga e analista de Marketing da Codifica



Mercado reafirma solidez do CDB após caso Master

Crise recente em bancos do País levou o Fundo Garantidor de Créditos a liberar valor recorde superior a R\$ 51 bilhões

/ SISTEMA FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Os episódios envolvendo o Banco Master, o Will Bank e, mais recentemente, o Banco Pleno, funcionaram como um divisor de águas para milhares de investidores pessoa física. Relatos de atrasos, bloqueios temporários de recursos e dúvidas sobre a efetividade das garantias colocaram sob escrutínio um produto que, até então, era tratado quase como sinônimo de segurança: o Certificado de Depósito Bancário (CDB).

Desde novembro de 2025, o Banco Central do Brasil vem desmontando o conglomerado liderado por Daniel Vercaro após identificar insolvência financeira, suspeitas de fraudes contábeis e risco de contágio. Ao todo, oito instituições ligadas ao grupo tiveram liquidação extrajudicial decretada.

O impacto levou ao maior acionamento da história do

Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que reservou cerca de R\$ 51,8 bilhões para ressarcir investidores do Master, do Will Bank e do Pleno. A pergunta que ficou no mercado é direta: afinal, ainda é seguro investir em CDB de banco médio?

Para Eduardo Barreto, diretor de Produtos e Alocação da Faz Capital já houve uma mudança de comportamento dos investidores.

“Há uma maior preocupação e interesse sobre o emissor. Antes não havia um olhar tão crítico, desde que estivesse dentro da garantia do FGC. Agora vemos mais questionamentos sobre rating, saúde da instituição e outros pontos”, diz.

Segundo ele, o prêmio adicional oferecido por bancos médios - muitas vezes entre 110% e 120% do CDI - ainda pode compensar, desde que respeitados limites e critérios. “Vemos que compensa, se bem medido o limite de garantia do FGC, respeitando o máximo de R\$ 1 milhão a cada quatro anos. Ao

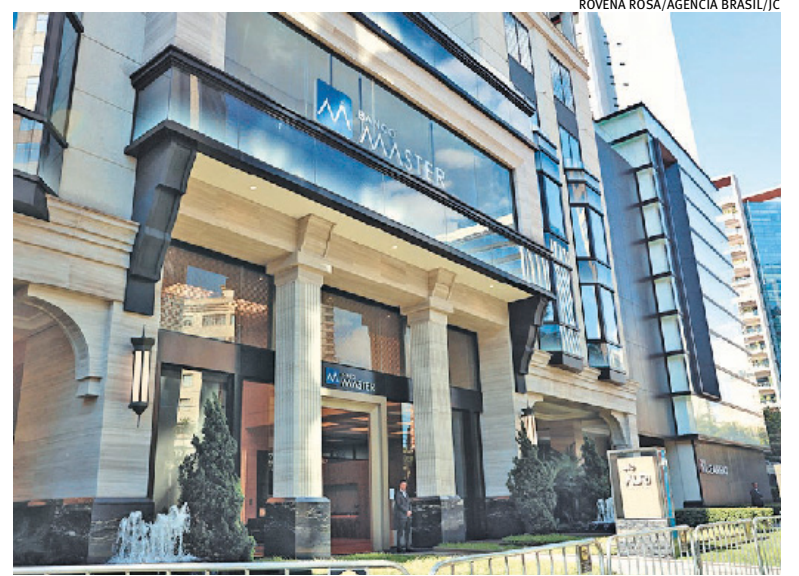
mesmo tempo, deve ser bem controlado o tamanho da exposição considerando o patrimônio total”.

Barreto ressalta que, apesar da percepção de risco, não houve aumento estrutural das taxas após o caso Master.

Pelo contrário: o movimento do mercado reduziu spreads (diferença entre o preço da compra e o preço da venda de uma transação financeira), influenciado pelo patamar elevado da taxa básica e pela expectativa de cortes.

Na prática, a orientação é técnica: analisar prazo de vencimento, rating, possibilidade de liquidez antecipada, indicadores de solvência e, só depois, a taxa oferecida. “Mesmo dentro do limite do FGC, recomendamos diversificar entre duas ou três instituições”, afirma.

O professor Ricardo Teixeira, coordenador do MBA em Finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV), faz uma distinção importante. Para ele, as fragilidades existem no negócio



ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL/JC

Liquidações em série reacenderam debate sobre risco em bancos médios

bancário, mas não necessariamente no modelo de captação e sim de gestão.

“No setor financeiro, problemas de liquidez e insolvência têm efeitos devastadores. A confiança e a credibilidade são os dois ativos intangíveis mais importantes no setor. A falta de liquidez temporária sinaliza dificuldade no cumprimento

de obrigações e pode gerar um efeito cascata”, explica.

Sobre o FGC, ele pondera que, para quem está dentro dos limites, a proteção é suficiente - mas o acesso só ocorre após a decretação da liquidação. “Enquanto a instituição conseguir lutar para sobreviver, o FGC não poderá ser acessado pelos clientes”, comenta.

FGC efetiva pagamentos de R\$ 51 bi e mantém confiança no sistema

O caso envolvendo o conglomerado do Banco Master levou ao maior acionamento já registrado do Fundo Garantidor de Créditos. Somando Master, Will Bank e Banco Pleno, o volume estimado de ressarcimento supera R\$ 51 bilhões, sendo cerca de R\$ 41 bilhões ligados ao Master, R\$ 6 bilhões ao Will e R\$ 4 bilhões ao Pleno.

Para Stefano Tremea, planejador financeiro CFP pela Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar), o episódio reforça a importância de compreender como a garantia funciona na prática, e não apenas no papel.

“É muito importante, nesse cenário, tomar decisões com base na razão e não na emoção. Não houve contaminação do sistema financeiro como um todo”, afirma. Segundo ele, o mecanismo mostrou capacidade de resposta: “O fundo garantidor foi eficiente no sentido de ressarcir os investidores, e o Banco Central interveio quando precisou”.

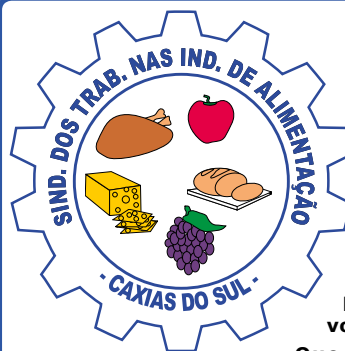
O FGC funciona como um mecanismo de proteção criado pelo próprio sistema financeiro para preservar a confiança em momen-

tos de quebra ou liquidação de instituições. A cobertura é de até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ, por instituição financeira, respeitado o teto global de R\$ 1 milhão a cada quatro anos.

Estão cobertos produtos como CDB, RDB, LCI, LCA e depósitos em conta corrente e poupança. Ficam fora da garantia aplicações como fundos de investimento, debêntures, CRIs, CRAs e títulos públicos.

Tremea faz ainda um alerta técnico que ganhou relevância após o caso Master: o investidor deve considerar também os rendimentos até o vencimento do título. “Não é ideal aplicar exatamente R\$ 250 mil no início, porque os juros também precisam estar protegidos pelo limite do FGC”, diz. A recomendação é distribuir valores entre instituições diferentes e acompanhar indicadores como rating, índice de Basileia e balanços financeiros.

Com patrimônio estimado em aproximadamente R\$ 160 bilhões, dos quais cerca de R\$ 125 bilhões disponíveis para uso imediato, o fundo tem conseguido honrar os pagamentos.



72 anos, uma trajetória marcada por coragem

Celebrar 72 anos é celebrar uma trajetória marcada por coragem, resistência e conquistas. Ao longo dessas décadas, nosso sindicato foi mais do que uma instituição: foi voz ativa na defesa dos direitos, na promoção da justiça social e na construção de um futuro mais digno para a categoria.

Cada luta travada, cada direito conquistado e cada desafio superado reafirmam a importância da união e da organização coletiva. Essa história foi construída com o esforço de muitas mãos, a força de muitas vozes e a convicção de que juntos somos mais fortes.

Que este aniversário renove nosso compromisso com a democracia, a solidariedade e a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras. Seguimos firmes, honrando o passado, atuando no presente e construindo um futuro com mais direitos, respeito e dignidade. O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Caxias do Sul, resultou da fusão do Sindicato das cantinas e bebidas, fundado em 06 de janeiro de 1933 e do Sindicato da Panificação de Caxias do Sul. Esta fusão ocorreu em 24 de fevereiro de 1954, conforme carta sindical emitida pelo Ministério e Indústria. Com a visão muito clara de lutar pelos direitos dos trabalhadores da sua categoria, por melhores salários e melhores condições de trabalho, o Sindicato busca constantemente o crescimento e a melhor organização da sua classe.

O desemprego é um fantasma que assusta permanentemente o trabalhador, a necessidade da organização por parte dos trabalhadores, que sindicalizados ganham força. Em negociações de dissídio coletivo, as condições de negociação são maiores com a sua participação. Esta é a verdadeira função do Sindicato. O seu salário aumenta se você vier lutar pelos seus direitos.

Política Salarial: Desde junho de 1995 não se tem Lei de Política Salarial. É a livre negociação entre capital e trabalho. Diante do desemprego, os trabalhadores têm tido medo de participar de movimentos de greve e assembleias, receosos de perder seus empregos. Com a união da categoria, este quadro pode ser mudado. Participando ativamente do Sindicato há fortalecimento. Dando sugestões, você colabora na construção de uma entidade melhor. Visite e participe você também. Cobre de seus diretores e fiscalize quando for necessário.

Porquê o Sindicato oferece assistência?

Esta é uma forma de chamar os trabalhadores a estarem mais próximos da entidade. Além disso, o Sindicato tem como filosofia buscar benefícios aos seus trabalhadores. Por isso, oferece assistência jurídica, médica, dentária além de recreação. Com o Sindicato, você ganha força.

Com a sua força, o Sindicato tem mais poder para lutar pelos seus direitos. Sindicalize-se. Ajude-nos a lutar por você.

nosso endereço de nossa sede administrativa Rua Pinheiro Machado, 2157
Bairro São Pelegrino Caxias do Sul - RS. Fone: (54) 3221.4754 (54) 3214.4763

SUB-SEDE GARIBALDI - RS Rua João Pessoa, 343 Fone: (54) 3462-1526

“Fortaleça quem te representa Trabalhador(a)”

stiaicx@stiaicx.com.br

https://www.instagram.com/sindicatodaalimentacao_caxias/



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

banrisul

Bomba fiscal silenciosa supera as emendas Pix

Captações de empréstimos em dólar por estados e municípios dobraram nos últimos dois anos e têm garantia da União

Enquanto as chamadas “emendas Pix” transferências federais feitas diretamente a estados e municípios, sem convênio ou destinação detalhada drenaram cerca de R\$ 39,7 bilhões do Orçamento federal em 2024 e 2025, uma outra bomba, com potencial explosivo ainda maior, vem sendo plantada silenciosamente nos cofres do Tesouro Nacional por governadores e prefeitos, com anuência do Senado e do Executivo federal.

A nitroglicerina está nos empréstimos internacionais contratados por cidades e estados, tendo a União como fiadora. Operações externas de crédito que, se não forem honradas, cairão no colo do Tesouro. Nos últimos dois anos, foram captados

empréstimos na ordem de US\$ 27,7 bilhões (R\$ 144,6 bilhões), mais do que o dobro do contratado no biênio anterior (US\$ 10,7 bilhões, ou R\$ 55,49 bilhões).

O grande risco de uma implosão do Tesouro está no descasamento de moedas. Estados e municípios arrecadam em reais, mas se endividam em dólar. Uma desvalorização abrupta da moeda brasileira fenômeno recorrente na história amplia automaticamente o estoque da dívida. E se for uma crise de verdade, a inadimplência local se transforma em problema federal.

Os valores explosivos, as taxas chamativas e as cláusulas, muitas vezes obscuras, dessas operações foram mapeados em um estudo do advogado Hassan

Almawy, recentemente publicado no repositório da FGV Direito Rio.

O levantamento analisou 528 autorizações do Senado desde 2008. Em 479 das 521 resoluções examinadas, havia garantia da União uma cobertura que transforma o governo federal, na prática, em fiador quase universal da dívida externa subnacional.

E, assim como no caso das emendas Pix, a destinação dos bilionários empréstimos também impressiona. O município de São José (SC), por exemplo, pegou emprestados de um organismo internacional US\$ 43,2 milhões (R\$ 224 milhões) para modernizar 3,7 quilômetros de uma avenida. O valor representava mais de 16% da receita anual do muni-

cípio à época. Se ele não pagar, essa conta irá para o orçamento federal.

O caso ilustra o que o autor do estudo chama de risco moral “moral hazard”. Por terem a União como fiadora, gestores estaduais e municipais tendem a aceitar condições que talvez rejeitassem se precisassem arcar sozinhos com o risco. A esmagadora maioria das autorizações envolvem juros pós-fixados, atrelados a taxas internacionais. Foram identificados ainda 215 registros de comissão de compromisso, uma taxa cobrada até sobre valores ainda não utilizados.

Clama por atenção o fato de a autorização para essas operações ser dada pelo Senado. Os mesmos senadores acusados de

pressionar o Orçamento com emendas destinadas a seus reducos eleitorais autorizam governadores e prefeitos a contrair dívida em dólar, tendo o Tesouro como garantidor, em caso de inadimplência. Até chegar lá, as operações passam por outros órgãos, como Casa Civil, Presidência da República, Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e a Secretaria do Tesouro Nacional.

O problema, como quase sempre, poderia ser evitado. A Constituição de 1988 determinou, no artigo 163, que uma lei complementar disciplinasse a dívida externa e as garantias da União. Essa norma nunca foi criada, critica o estudo.

Assim, o país opera há quase quatro décadas na zona cinzenta, que parece ter sido “descoberta” por mais governadores e prefeitos nos últimos anos. Essa paralisia deve interessar a alguém, mas certamente não a quem se preocupa com a estabilidade das contas do País.

Taxa única:
o upgrade que sua conversão precisava.

Banri Global Account com IOF e Spread unificados é mais dinheiro na conversão da moeda.

USD • EUR • GBP • CAD • AUD

Cooperativa Cotribá desiste do pedido de recuperação judicial

AGRONEGÓCIO

A Cotribá, mais antiga cooperativa agropecuária do Brasil, com sede em Ibirubá, no norte gaúcho, vai para sua Assembleia-Geral Ordinária, agendada para o dia 10 de março, em um ambiente de incertezas.

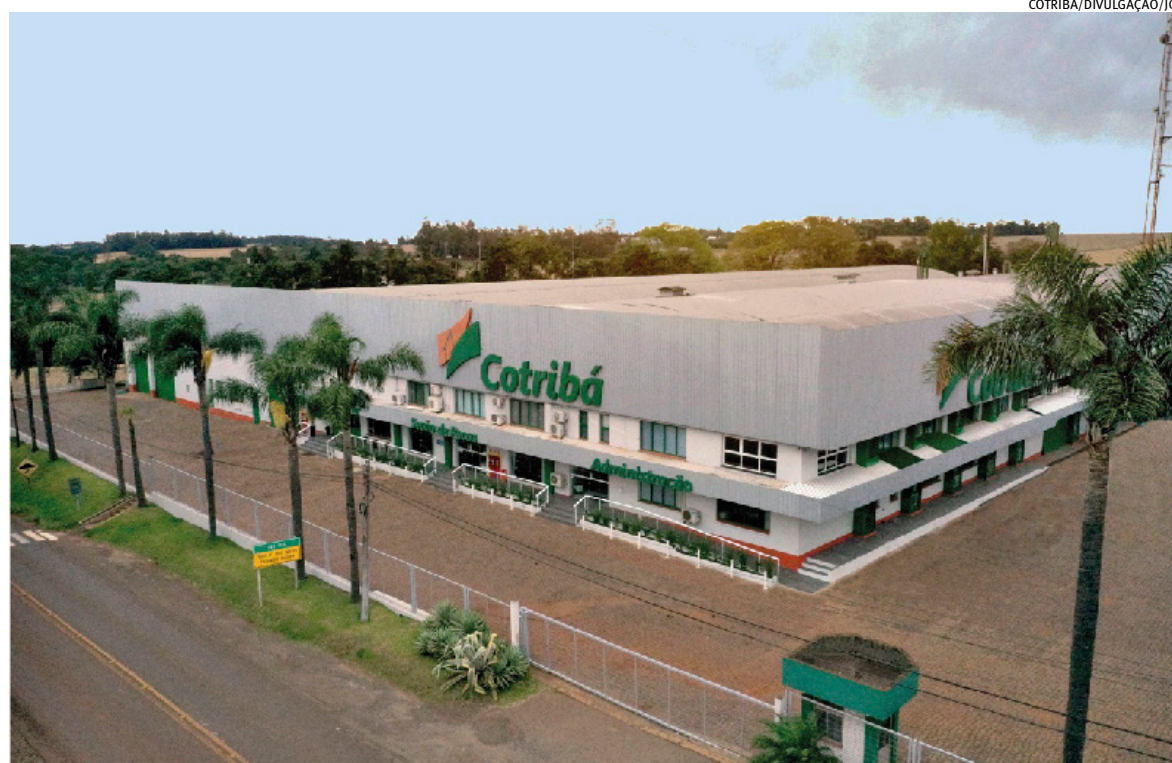
Com uma dívida superior a R\$ 1 bilhão e uma administração em forte turbulência nos últimos meses, a entidade decidiu desistir do processo cautelar de recuperação judicial, que havia ajuizado no final de 2025. Com isso, o colegiado da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, que se reuniria na próxima quinta-feira para deliberar sobre o mérito do pedido de recuperação judicial da cooperativa, não acontecerá.

A decisão foi divulgada pela Mothes Advogados, que atende a cooperativa e vinha conduzin-

do o assunto. O escritório foi informado pelo novo CEO da Cotribá, Paulo Goulart, que teria argumentado com a escolha de outros caminhos para recuperar a cooperativa.

Goulart, em cuja conta no LinkedIn consta como CEO da Gocil Tecnologia em Segurança e Serviços - que está em Recuperação Judicial -, substituiu o executivo Luis Felipe Maldaner, contratado em outubro e desligado no final de janeiro. Após a saída de Maldaner, a Ocergs e a FecoAgro se afastaram do processo, uma vez que o movimento pretendido pela Cotribá envolvia o aporte de investidor externo, o que descaracteriza o perfil do cooperativismo.

Em nota, o sócio fundador da Mothes Advogados, Paulo Mothes, destacou a “relevância econômica da Cotribá e sua contribuição ao desenvolvimen-



Dívida ultrapassa R\$ 1 bilhão, e cooperativa tenta encontrar caminhos para escapar da insolvência

to das cadeias produtivas”. E observou que “mesmo diante de adversidades conjunturais, há condições concretas para

uma recuperação nos próximos anos”.

Procurado pelo Jornal do Comércio, Goulart informou, por

meio da assessoria da cooperativa, que não iria se manifestar sobre as medidas que serão adotadas daqui para a frente.



John Deere suspende contratos em Horizontina

Decisão da fabricante visa reduzir produção para ajustes de mercado

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

A fábrica da John Deere, em Horizontina, que produz colheitadeiras, plantadeiras e plataformas de corte de grãos, passará por um período de suspensão temporária dos contratos de trabalho, o chamado layoff, a partir de 1º de abril. A medida, visando o ajuste da produção no Estado, será antecedida por férias coletivas, que terão início em 12 de março para os funcionários da operação. O cronograma foi aprovado pelos próprios trabalhadores em uma assembleia conduzida pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Horizontina e Região no dia 20 de fevereiro de 2026, sendo classificada pela entidade sindical como uma “votação democrática e representativa”.

Layoff é a suspensão temporária do contrato de trabalho ou a redução da jornada e salário, usada por empresas para evitar demissões em massa durante crises econômicas ou reestruturações. O acordo negociado entre a empresa e o sindicato foi elaborado com o objetivo prioritário de preservar os empregos locais. Em seu comunicado, a representação dos trabalhadores enfatizou que a aprovação levou em conta o bem-estar das famílias, destacando que a proposta “visa evitar as demissões e garantir a estabilidade e segurança de cerca de 800 funcionários desta fábrica”. A medida contou com amplo apoio da categoria, recebendo 724 votos a favor, o que representou 95,26% da preferência dos 760 votantes.

Para proteger a renda dos empregados durante o afastamento,

foi estruturado um pacote de compensações financeiras. Segundo a nota oficial da montadora, a companhia oferecerá “um complemento salarial à bolsa-qualificação fornecida pelo governo, de forma que os funcionários mantenham 100% dos seus salários neste período”.

Além da garantia dos vencimentos integrais, a John Deere destacou que as decisões foram tomadas “visando a transparência e o respeito aos direitos dos trabalhadores”. Durante o período de suspensão, os colaboradores não perderão sua assistência básica, pois continuarão tendo “direito a vale-alimentação, convênio médico e convênio farmácia”, contando também com o “pagamento de indenização do FGTS e adiantamento da 1ª parcela do 13º em março”.

Abertura da Colheita do Arroz no RS começa hoje

Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

A 36ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz em Terras Baixas começa hoje, na Estação Experimental da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão, com uma programação voltada ao cenário de mercado, inovação e estratégias de sustentabilidade na produção orizícola. Com o tema Cenário Atual e Perspectivas - Conectando o Campo ao Mercado, o evento propõe discutir os caminhos que ligam a produção rural aos diferentes mercados e os temas considerados centrais para o setor.

Realizada pela Federação das Associações de Arrozeiros do RS (Federarroz), pela Embrapa e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), a mostra reúne 230 expositores e amplia vitrines tecnológicas e espaço da agricultura familiar. A programação técnica se estende até quinta-feira, quando ocorre a cerimônia oficial de abertura, às 16h. A expectativa dos organizadores é reunir mais de 21 mil pessoas ao longo dos três dias do evento.

Nesta terça, a primeira atividade será às 10h, no Auditório Frederico Costa. O painel inaugural reúne o presidente da Federarroz, Denis Dias Nunes; o chefe-ge-

ral da Embrapa Clima Temperado, Leonardo Ferreira Dutra; o superintendente do Senar/RS, Eduardo Condorelli; o presidente da Farsul, Domingos Velho Lopes; e o presidente do IRGA, Alexandre Velho.

Também às 10h, na Arena de Inovação, ocorre o painel “Parcerias que geram valor: iTEC/Furg e a inovação tecnológica no campo”. A diretora de Ambientes de Inovação da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS, Andréia Dullius, destaca que o Estado tem investido em pesquisas de alto risco tecnológico, geralmente em estágios iniciais de maturidade, e que o desafio está na transferência dessas soluções ao setor produtivo.

“O governo tem um papel de investir em pesquisas que têm risco tecnológico alto, mas precisamos articular com os outros entes do ecossistema para que essa transferência tecnológica aconteça de forma mais rápida”, afirma.

Ela cita como exemplo a AgriFence, startup desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande (Furg), voltada ao monitoramento virtual de máquinas e produtividade agrícola. Em 2025, segundo a diretora, cerca de R\$ 20 milhões foram destinados a parques tecnológicos com foco em projetos ligados à resiliên-

cia climática.

Na quarta-feira, às 10h, um dos debates técnicos da programação aborda o tema “Arroz de Baixo Carbono: desafios e oportunidades de produzir com baixo impacto climático”. A palestra será apresentada pelo professor Cimélio Bayer, da Faculdade de Agronomia da Ufrgs, com moderação da pesquisadora Walkyria Scivittaro, da Embrapa Clima Temperado. Com base em quase 25 anos de pesquisas conduzidas no Rio Grande do Sul, Bayer sustenta que a cultura do arroz irrigado reúne hoje um dos conjuntos mais consolidados de dados sobre emissões de metano no País. Segundo ele, a agropecuária responde por cerca de 29% das emissões globais de gases de efeito estufa. No Brasil, o arroz representa aproximadamente 2% das emissões da agricultura, mas no Estado essa participação chega a 16%.

A REFINARIA DE PETRÓLEO RIOGRANDENSE S/A torna público que recebeu da FEPAM/RS - Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luís Roessler a Licença de Operação N° 00484/2026 com validade de 18/07/2029 para a atividade de Remediação de Área localizada em Rio Grande/RS.

Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

A criação do Instituto Minha Vida Protegida

No último dia 03 de fevereiro, ocorreu a Assembleia Geral que aprovou oficialmente a fundação do Instituto Minha Vida Protegida, marcando a transição do Minha Vida Protegida de um movimento nacional para uma entidade institucional, sem fins lucrativos, dedicada à promoção da cultura de proteção e planejamento financeiro no Brasil.

O lançamento oficial do Instituto será realizado nos dias 06 e 07 de março, na cidade de São Paulo, durante o 1º Congresso Nacional Minha Vida Protegida, no Espaço Center 3, localizado na Avenida Paulista, 2.064. O presidente da FenaPrevi, Edson Franco, fará uma palestra com abordagem no mercado, desafios e oportunidades.

No evento, também está previsto a exposição e debates dos seguintes temas: seguro de vida; seguro de vida para famílias atípicas; planejamento sucessório e prevenção do patrimônio através do seguro de vida; inventário; holding; consórcio; previdência social e complementar; imposto de renda; investimentos no exterior e diversificação de patrimônio; nova lei do seguro; reforma tributária e desafios tecnológicos e inteligência artificial no mercado de planejamento e proteção financeira.

Os interessados em participar do Congresso podem obter informações através das redes sociais do Movimento Minha Vida Protegida e das regionais do Sindicato dos Corretores de Seguros e do Clube de Seguros de Vida e Benefícios.

O presidente do IMVP, Rogério Araújo, disse que o Instituto foi constituído com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a importância do seguro de vida. No seu entendimento, esse é um benefício capaz de transformar a vida da sociedade brasileira, levando proteção e planejamento financeiro.

Segundo Araújo, é um produto que faz todo sentido no cotidiano dos indivíduos, famílias, empresas e, principalmente para o país, porque as indenizações retornam à economia. “Precisamos ter uma sociedade segura para que possamos alcançar o padrão de um país rico”.

CRÉDITO: DIVULGAÇÃO IMVP



Presidente do IMVP, Rogério Araújo

CRÉDITO: DIVULGAÇÃO IMVP



Diretor Financeiro do IMVP, Jean Figueiró

Para o Diretor Financeiro do IMVP, Jean Figueiró, existe um propósito de qualificação dos colegas corretores de seguros que ainda não estão preparados para o mercado de seguro de pessoas. “Queremos mostrar que este é um produto tão simples quanto os demais que eles já operam”.

Conforme Figueiró, o Instituto conta com mais de 80 embaixadores, que são corretores de seguros que atuam no mercado e funcionam como multiplicadores, difundindo a cultura do seguro de vida e disponibilizando seus conhecimentos aos profissionais que tenham interesse na matéria.

Janeiro a novembro de 2025, o segmento do seguro de vida apresentou um crescimento de 12,35% na comparação com o mesmo período de 2024. Em relação às indenizações, de janeiro a outubro de 2025 as seguradoras pagaram quase R\$ 15 bilhões em sinistros de pessoas.

Proteção começa sempre com **informação.**

Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.

Sindsegrs 130 ANOS

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Refrigerante orgânico da TAO

A TAO, indústria gaúcha de bebidas orgânicas, acaba de lançar o primeiro refrigerante prebiótico e orgânico do Brasil nos sabores Abacaxi, Morango & Melancia e Pink Lemonade, sem o uso de conservantes artificiais ou açúcares adicionados. Com foco na valorização da cadeia produtiva agrícola, a nova linha é elaborada a partir de frutas in natura provenientes de pequenos produtores gaúchos e da agricultura familiar, de cidades como Terra de Areia, Bom Princípio e Farroupilha, com fornecimento rastreado e certificação orgânica por auditoria. A formulação inclui inulina de chicória, fibra prebiótica obtida a partir de raiz agrícola.

Pessoas superdotadas

Associação Mensa Brasil reúne especialistas nacionais e internacionais em saúde mental, educação e políticas públicas para tratar dos principais desafios enfrentados por pessoas superdotadas. Com o objetivo de ampliar a compreensão científica e social sobre a mente humana, evento é aberto ao público e acontece entre os dias 6 e 8 de março de 2026, na cidade de São Paulo (SP).

Casamentos temáticos

Moradores gaúchos têm incentivo especial para oficializar a união nos próximos meses. Uma nova campanha promocional oferece 50% de desconto em cerimônias temáticas, mediante a doação de 1 kg de ração e a devida comprovação de residência. A iniciativa é válida para compras entre 30 de janeiro e 30 de março. Os casais que garantirem o benefício neste período terão até 30 de junho para realizar a celebração, prazo que conta a partir da data de abertura da promoção e não possui prorrogação.

Queda da taxa Selic

Com a expectativa de queda gradual da taxa Selic, o crédito imobiliário volta ao centro das decisões de compra e deve impulsionar uma retomada mais consistente no setor. A UClup, especializada em crédito imobiliário, projeta crescimento nas vendas, maior competitividade entre instituições financeiras e avanço da digitalização dos processos, tornando o financiamento mais acessível e ágil.

Nova Aliança Vinícola

Nova Aliança Vinícola Cooperativa marca presença na Festa da Uva 2026 com uma atração que conecta tradição, cultura e identidade: a emblemática Janela do Vinho. Inspirada nas históricas “buchette del vino” da Itália – pequenas aberturas nas fachadas por onde o vinho é servido diretamente ao público – a iniciativa recria no Parque da Festa da Uva um símbolo da hospitalidade italiana, herança que moldou a vitivinicultura da Serra Gaúcha.

Sorteios no shopping

Visando ampliar o fluxo nos meses de férias, o ParkShopping Canoas lançou uma campanha de sorteio de prêmios. Até março, a cada R\$ 150 em compras, clientes participantes do programa de relacionamento do shopping recebem números da sorte para participar. Entre os prêmios estão scooters elétrica, notebook, iPhone e vales-compras de R\$ 5mil. Os sorteios ocorrem pela Loteria Federal, com regulamento disponível no aplicativo do centro de compras.

Cashback em previdência privada

O Banrisul, em parceria com a Rio Grande Seguros e Previdência, anuncia duas novas campanhas que oferecem cashback diretamente revertido em aportes nos planos de previdência privada. As campanhas “Presente para o Futuro” e “Legado Premiado” são destinadas a clientes pessoa física que realizarem portabilidade externa ou aportes adicionais em seus planos. A cada R\$ 25 mil aportados ou em portabilidade externa, o cliente recebe R\$ 125,00 em cashback, creditados diretamente no certificado de previdência. O benefício pode chegar a R\$ 2 mil por CPF.

CSG anuncia R\$ 500 milhões em duplicação na Serra

Obras em Caxias do Sul e na RS-453 passarão por reequilíbrio financeiro

/INFRAESTRUTURA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

Com base em manifestação do governador Eduardo Leite, na quinta-feira passada, em Caxias do Sul, reconhecendo a necessidade do reequilíbrio financeiro do contrato de concessão das rodovias da Serra Gaúcha, a CSG confirmou ontem aporte de R\$ 500 milhões para 2026 e 2027 em obras de duplicação.

Em entrevista coletiva à imprensa, o diretor-presidente da empresa, Ricardo Peres, anunciou para março o início de obras no Contorno Norte, em Caxias do Sul, totalizando 10,9 quilômetros, e para o segundo semestre na RS-453, entre Farroupilha e Bento Gonçalves, com cerca de 20 quilômetros. Outros R\$ 170 milhões anuais serão aplicados na manutenção das rodovias concedidas.

O dirigente comentou que as negociações são conduzidas desde junho do ano passado, sem uma posição mais concreta do governo. Com a declaração do governador, espera que a situação seja resolvida rapidamente, ainda que reconheça a morosidade por aspectos burocráticos.

Peres destacou que o valor inicial investido nas obras emergenciais decorrentes dos danos causados pelas enchentes de 2024 é de R\$ 73 milhões. São 150 pontos do sistema viário concedido executados até outubro de 2025.

Outros R\$ 280 milhões a R\$ 300 milhões devem ser aplicados em 14 pontos ainda em obras, além de valores menores em intervenções menos complexas e na execução de projetos mais robustos para fazer frente aos possíveis futuros eventos climáticos. A estimativa é que seja necessá-

Melhorias devem iniciar no segundo semestre do ano

As obras deverão ser iniciadas em 2026, possivelmente no segundo semestre, com a conclusão prevista para o final de 2027. A empresa espera pela aprovação da licença ambiental pela Fepam e do anteprojeto executivo pelo governo.

Peres também confirmou



ROMULO GOMES PEREIRA/DIVULGAÇÃO/JC

Com aporte de R\$ 50 milhões, ponte do Arroio Tega está 80% concluída

rio um ressarcimento próximo a R\$ 400 milhões.

De acordo com Peres, a concessionária inicia a duplicação do Contorno Norte de Caxias do Sul com recursos próprios com o entendimento da sua importância estratégica para a região. “É um investimento robusto, com cronograma definido e foco total na entrega. O objetivo é concluir completamente o trecho duplicado até janeiro de 2027, garantindo mais segurança, fluidez e competitividade para a Serra Gaúcha”, destacou.

Uma das principais obras do trecho, a duplicação da ponte do Arroio Tega, que exigiu aporte de R\$ 50 milhões (valor incluído no investimento total da rodovia de R\$ 250 milhões), está 80% concluída e deverá ser entregue até julho deste ano. Outras duas obras de arte estão contempladas.

No quilômetro 71 será implantada uma nova passagem inferior, permitindo que o tráfego entre bairros ocorra por baixo da rodovia com maior comodidade. Para viabilizar a obra, será construído um desvio provisório de 400 metros, com redução de velocidade e sinalização especial. O desvio es-

tará liberado para o tráfego a partir desta terça-feira, quando terão início as escavações e a implantação da galeria de águas pluviais.

A segunda obra de arte, no quilômetro 78, é a construção de um viaduto de 40 metros de comprimento, com pista dupla em cada sentido e altura livre de 5,5 metros, transpondo a Rua Ludovico Cavinato, principal acesso ao Bairro Nossa Senhora da Saúde e aos pavilhões da Festa da Uva. O ajuste do desvio começa em 10 de março, após o encerramento da Festa da Uva 2026. Na sequência, será realizada a demolição da estrutura existente para implantação do novo viaduto. Ambas as obras devem ser concluídas até outubro de 2026.

O início da duplicação da pista principal está programado para aproximadamente 30 dias, com divulgação prévia dos planos operacionais e de desvios necessários.

A CSG também confirmou a destinação de recursos previstos na duplicação da ERS-453, entre Bento Gonçalves e Farroupilha, ampliando a capacidade logística entre a Serra Gaúcha e o Vale do Caí.

obras para a Região do Vale do Caí, como a duplicação da ERS-287, no início do antigo pedágio em Portão, até a BR-470, passando por Montenegro. A previsão é que os trabalhos ocorram entre 2028 a 2031.

Para o perímetro urbano de Montenegro, a empresa apresen-

tou um estudo para a implantação de um contorno de forma a minimizar o trânsito na cidade.

Para a RS-122, em Bom Princípio, a obra projetada em contrato é de um viaduto, possivelmente com entrega para 2027, em substituição a uma rótula, nas proximidades da RS-452.

Pesquisa mostra demandas em rodovias gaúchas

Falta de conservação e buracos foram apontados como principais gargalos em estradas a serem concedidas no Estado

/INFRAESTRUTURA

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul vive dias de espera e de debates a respeito da concessão dos chamados blocos 1 e 2 de rodovias. Enquanto o bloco 2 já tem edital lançado com o certame marcado para 13 de março, o edital do bloco 1 ainda está em formatação. Pesquisa divulgada ontem aponta que os motoristas gaúchos estão mais preocupados com buracos e falta de conservação, falta de duplicação/faixas estreitas, riscos de acidentes e a falta de serviços e lentidão/congestionamentos. A avaliação foi apresentada pela Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas no Rio Grande do Sul (Fetransul) e ouviu motoristas de caminhão e de automóveis que utilizam os trechos rodoviários. O levantamento aponta que 67,2% dos usuários estão preocupados com o bloco 1 e 86,6% com o bloco 2.

Com relação aos pedágios, 86,6% dos motoristas que utilizam o Bloco 1 e 84,4% no Bloco 2, consideram mais importante oferecer valor compatível com o serviço e proporcionar boa conservação da rodovia. Além disso, os motoristas defendem aumentar a segurança viária/reduzir acidentes e reduzir os deslocamentos. Entre os dias 22 e 28 de janeiro a SSPP Informações de Mercado realizou 450 entrevistas com motoristas de automóveis, camionetes e de caminhões em postos de combustíveis nas cidades de Pas-

so Fundo, Marau, Lajeado e Encantado (Bloco 2 - 56%) e Igrejinha e Parobé (Bloco 1 - 46%).

O presidente da Fetransul, Francisco Carlos Gonçalves Cardoso, disse que o levantamento feito com usuários dos Blocos 1 e 2 demonstra que a principal expectativa do transportador está relacionada à conservação da rodovia, redução do tempo de deslocamento, segurança viária e compatibilidade entre tarifa e benefício entregue. "A pesquisa confirma que o transportador aceita pagar quando há retorno operacional mensurável. Com mais segurança e menor tempo de viagem é possível reduzir custos operacionais e contribuir com o meio ambiente", destaca.

Cardoso diz que a entidade é favorável a investimentos tanto do poder público quanto do setor privado em rodovias do Rio Grande do Sul. Sobre o modelo mais justo de cobrança de pedágio, os entrevistados do Bloco 2 disseram que não acham justo pagar (29,1%), diferente do Bloco 1 com 42,9%. Os outros 70,9% do Bloco 2 e 57,1% do Bloco 1 concordam com uma tarifa reduzida ou proporcional ao trecho rodado.

Para Cardoso, o modelo de tarifas dos pedágios precisa ser compatível com a realidade produtiva do Rio Grande do Sul, onde o transporte rodoviário é estrutural para a economia. "Os dados mostram que o modelo do Bloco 1 precisa ser aperfeiçoado para ganhar legitimidade social. A maioria não pede cancelamento. Pede correção econômica do modelo tarifário", acrescenta. De acordo



CAMILA DOMINGUES/DIVULGA??O/CIDADES

Usuários de rodovias que formam o Bloco 2 pedem valores de pedágios compatíveis com os serviços

com o presidente da Fetransul, o usuário diz que não quer pagar, mas ao mesmo tempo deixa claro: se a estrada melhorar, se reduzir acidentes e tempo de viagem, ele aceita. "Isso mostra que o debate precisa sair do pedágio e ir para o resultado entregue", comenta.

Presente na apresentação da pesquisa na Fetransul, o secretário de Comunicação do governo estadual, Caio Tomazeli, recebeu do presidente Francisco Cardoso os resultados da pesquisa realizada junto a motoristas de caminhão, camionete e motoristas de automóveis que utilizam os trechos a serem concedidos nos Blocos 1 e 2 das rodovias estaduais. O documento será entregue ao

governador Eduardo Leite e ao secretário da Reconstrução Gaúcha, Pedro Capeluppi.

Tomazeli disse que existem dois caminhos para melhorar a logística do Rio Grande do Sul. O primeiro, segundo ele, são os investimentos realizados pelo governo estadual dentro da capacidade orçamentária do Executivo. A segunda, é fazendo Parcerias Público-privadas e concessões que é o modelo apresentado na pesquisa. "Os números mostram que a iniciativa do governo do Estado está indo de encontro ao que a sociedade gaúcha deseja", acrescenta.

No total, o Bloco 1 envolve 27 municípios que representam 34%

da população do Rio Grande do Sul. As cidades abrangidas são: Alvorada, Araricá, Balneário Píthnhal, Cachoeirinha, Campo Bom, Canela, Canoas, Capivari do Sul, Esteio, Gramado, Gravataí, Igrejinha, Nova Hartz, Nova Petrópolis, Novo Hamburgo, Palmares do Sul, Parobé, Porto Alegre, Rolante, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Taquara, Três Coroas e Viamão.

O chamado Bloco 2 abrange 32 municípios gaúchos (17,5% da população), tem um total de 414,91 quilômetros de extensão, e é composto por sete estradas (ERS-128, ERS-129, ERS-130, ERS-135, ERS-324, RSC-453 e BR-470).

É HORA DE CONHECER AS SOLUÇÕES CONSTRUÍDAS PELO DIÁLOGO.

**FÓRUM
DE DEBATES
SETCERGS
FEDERASUL #3**

25 de Fevereiro | 13h30

SEDE SETCERGS

Av. São Pedro, 1420

Porto Alegre-RS

**TUDO GIRA SOBRE
RODAS**



PATROCÍNIO:
DAF

PATROCÍNIO INSTITUCIONAL:
GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

REALIZAÇÃO:
SETCERGS TRANSPORTE & LOGÍSTICA

FEDERASUL

competence*



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Big techs: o jogo incansável dos investimentos em IA

O avanço da IA segue em ritmo acelerado e as maiores empresas de tecnologia do mundo estão em uma onda incansável (será?) de gastos. O foco: construir a infraestrutura e as soluções necessárias para conseguirem liderar esse mercado. Meta, Alphabet, Amazon e Microsoft gastaram mais de US\$ 400 bilhões no ano passado em despesas de capital – a maior parte dedicada à construção dos data centers, aponta o site Statista.

Esse ano, esse número deve chegar a US\$ 600 bilhões. “Só a Amazon deve investir US\$ 200 bilhões em oportunidades fundamentais como IA, chips, robótica e satélites de órbita baixa da Terra”, aponta o site.

Neste cenário, os investimentos em nuvem avançam em níveis nunca antes vistos.

Novos dados do Synergy Research Group mostram que os

gastos corporativos com serviços de infraestrutura em nuvem no 4º trimestre aumentaram em quase US\$ 12 bilhões em relação ao trimestre anterior e em US\$ 29 bilhões em relação ao 4º trimestre de 2024.

A magnitude desses incrementos supera em muito qualquer valor já visto nesse mercado. O mercado para o ano completo de 2025 atingiu US\$ 419 bilhões.

Desconsiderando o impacto de algumas flutuações cambiais significativas durante o período, isso representa um crescimento de 30% em relação ao quarto trimestre do ano passado.

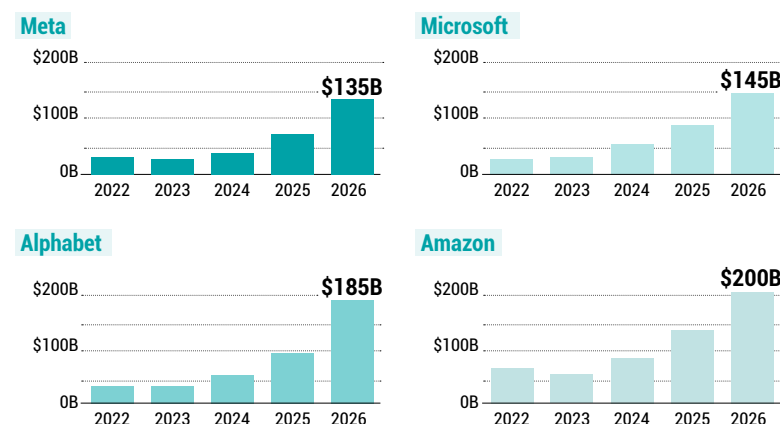
Este é o nono trimestre consecutivo de crescimento acelerado ano a ano e a maior taxa de crescimento que o mercado viu em mais de três anos. A Inteligência Artificial GenAI é claramente a principal impulsora dessa dinâmica de mercado em transformação.

“A GenAI simplesmente impulsionou o mercado de nuvem a um ritmo acelerado. Os serviços específicos de IA representam grande parte do crescimento desde 2022, mas a tecnologia de IA também aprimorou o portfólio mais amplo de serviços em nuvem, impulsionando o crescimento da receita em todos os setores. Os principais provedores de nuvem viram suas taxas de crescimento de receita dispararem”, aponta John Dinsdale, analista-chefe do Synergy Research Group.

Entre os principais provedores de nuvem, o estudo revela que a Amazon mantém uma forte liderança no mercado, embora a Microsoft e o Google continuem

Big techs impulsionaram o aumento de gastos

Despesas anuais de Meta, Alphabet, Amazon e Microsoft



a alcançar taxas de crescimento maiores. Suas participações de mercado globais no quarto trimestre foram de 28%, 21% e 14%, respectivamente.

O especialista em dados Felix Richter, articulista do Statista, traz uma reflexão importante.

A cada anúncio de aumento nos gastos de capital, a pressão sobre os concorrentes aumenta para que façam o mesmo, criando uma espiral de investimentos.

Alguém quer ficar de fora da corrida por um mundo cada vez mais dominado pela IA?

Parks celebra 60 anos e lança nova tecnologia no mercado nacional

No ano em que comemora seis décadas de atuação no mercado, a Parks, player nacional em soluções tecnológicas, com sede em Cachoeirinha (RS), prepara uma série de novidades. Uma das principais é o lançamento no mercado nacional da tecnologia Power over Fiber (PoF), solução pioneira que integra energia e dados em um único filamento de fibra óptica.

“Desde o desenvolvimento do primeiro modem nacional na década de 1970, a Parks sempre antecipou as transformações do mercado. Agora, com o lançamento do PoF, reafirmamos esse DNA inovador ao entregar uma solução híbrida que combina dados de altíssima velocidade e alimentação remota em um único

cabo, construindo novos padrões para o setor e impulsionando o futuro dos negócios de nossos clientes”, destaca o CEO da Parks, Fábio Cierro.

Ele explica que, pela primeira vez, uma solução de infraestrutura híbrida permite, em um único cabo de fibra óptica, transportar simultaneamente energia elétrica e dados em altíssima velocidade. Diferentemente do tradicional PoE (Power over Ethernet), limitado a 100 metros, o PoF da Parks permite alimentar dispositivos, como câmeras de CFTV e pontos de acesso Wi-Fi a até 500 metros de distância.

Nesta terça-feira (24), acontece a 2ª edição do Parks Talks, que reúne 150 colaboradores para apresentar o plane-



Companhia é uma das empresas pioneiras do setor de eletroeletrônica

jamento estratégico de 2026. Na quinta-feira, a companhia lança a Parks Solutions, nova unidade de negócios focada em Data Centers, Enterprise e Telecomunicações.

“O Parks Talks é essencial para fortalecer o sentimento de pertencimento e o orgulho por nossa história. Nosso objetivo é apresentar as metas de 2026, garantindo que cada colaborador

compreenda seu papel fundamental nessa jornada. Esse alinhamento coletivo é o que nos dá agilidade para superar desafios e potencializar nossa visão de futuro”, afirma Cierro.

Pioneira no Brasil

A Parks, fundada em 1966 por Paulo Renato de Souza, faz parte das empresas pioneiras do setor de eletroeletrônica do Brasil, como Altus e Digitel, muitas delas oriundas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). A empresa ajudou a transformar o mercado nacional com marcos como o desenvolvimento do primeiro modem do Brasil (1977), a introdução do ADSL (1998) e a primeira tecnologia GPON 100% nacional (2010).

Cisco anuncia solução de data centers para a era de agentes

A Cisco anunciou o Silicon One G300, um novo chip de 102,4 Tbps projetado para construções massivas de clusters de IA. Ele alimentará os novos sistemas switches da série Cisco N9000 e roteadores da série Cisco 8000, que expandem a fronteira da rede de IA no data center. Os sistemas apresentam resfriamento líquido inovador e

suporte para os novos adaptadores ópticos de alta densidade para alcançar novos marcos de eficiência e garantir que os clientes obtenham o máximo de seus investimentos em GPU. Além disso, a empresa revelou que aprimorou o Nexus One para facilitar a operação de redes de IA pelas empresas, localmente ou na nuvem, removendo a

complexidade que pode impedir as organizações de escalar data centers de IA. “Estamos liderando o desempenho, a capacidade de gerenciamento e a segurança em redes de IA ao inovar em toda parte do Stack — do silicon aos sistemas e software”, disse Jeetu Patel, presidente e diretor de produtos da Cisco.



Chip de 102,4 Tbps é projetado para construções massivas de clusters de IA



Central Térmica Uruguaiana pretende retomar operação

Empreendimento na Fronteira Oeste está sem gerar energia desde 2022

/ ENERGIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Depois de produzir energia pela última vez em 2022, a usina a gás natural de Uruguaiana, pertencente à empresa Âmbar Energia, pretende retomar a sua geração. Para isso, o complexo almeja disputar um leilão, promovido pelo governo federal, previsto para ocorrer em 18 de março.

A Âmbar Energia encaminhou na semana passada a solicitação ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para obter uma declaração de regularidade ambiental para a termelétrica. Procurada pela reportagem do Jornal do Comércio (JC), a Âmbar reforça que a térmica “está em plena conformidade com suas obrigações ambientais perante todos os órgãos responsáveis. A declaração solicitada é uma mera formalidade para a possível participação da usina em leilões de energia”.

A unidade tem capacidade instalada de 640 MW (o que corresponde a cerca de 15% da demanda média de energia do Rio Grande do Sul). O gás para alimentar a termelétrica, em caso de uma retomada das suas ati-



Complexo na Fronteira Oeste participará de concorrência federal prevista para o dia 18 de março

dades, virá da Argentina e poderia ser oriundo da reserva de Vaca Muerta ou por meio de gás natural liquefeito (GNL), que pode vir do porto de Bahía Blanca.

O certame que a térmica gaúcha pretende disputar é um Leilão de Reserva de Capacidade na forma de Potência (LRCAP). Esse tipo de mecanismo prevê uma energia de reserva, em que a atividade da usina ocorre em casos de limitações de gerações mais baratas ou picos de demanda elétrica, por exemplo. Uma ferramenta de segurança para o setor elétrico.

No total do leilão do dia 18 de março, foram cadastrados para a

disputa 311 projetos de térmicas a gás natural, que somam uma potência de 112.870 MW, 16 ampliações de hidrelétricas (6.076 MW) e mais três térmicas a carvão (1.440 MW). Para o gerente de Transição Energética do Instituto Internacional Arayara, John Fernando de Farias Wurdig, o envolvimento das fontes fósseis nesse certame representa um retrocesso para o setor elétrico nacional. “Se era para ter um leilão de energia de reserva, essa reserva deveria ser feita por baterias”, defende Wurdig.

Essas baterias seriam alimentadas por fontes renováveis como

a solar e a eólica. Para Wurdig, é necessária uma grande reforma e renovação do sistema elétrico nacional. Particularmente quanto à possibilidade da participação de usinas a carvão na disputa, o integrante do Instituto Internacional Arayara adverte que essa situação cria riscos para o certame de ser alvo de ações judiciais questionando essa situação.

Além da usina a gás natural de Uruguaiana, a Âmbar Energia possui no Rio Grande do Sul a térmica a carvão Candiota 3. No entanto, esse empreendimento já tem sua energia contratada e não participará do leilão de março.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

25/02	PIS/Pasep	Folha de salários, de fato gerador de Mês Anterior (31/01/2026)
25/02	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/02/2026)
25/02	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/02/2026)
25/02	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/02/2026)
25/02	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/02/2026)
25/02	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/02/2026)

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

•Palestras

•Cursos

•Workshops

•Treinamentos

@espacoconte

(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado					
	Out	Nov	Dez	Jan	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,36	0,27	-0,01	0,41	0,41	-0,91
IPA-M (FGV)	-0,59	0,27	-0,12	0,34	0,34	-3,25
IPC-BR-M (FGV)	0,16	0,25	0,24	0,51	0,51	4,47
INCC-M (FGV)	0,21	0,28	0,21	0,63	0,63	6,01
IGP-DI (FGV)	-0,03	0,01	0,10	0,20	0,20	-1,11
IPA-DI (FGV)	-0,13	-0,11	0,03	0,00	0,00	-3,64
IPA-Ind. (FGV)	-0,68	-0,18	0,44	0,92	0,92	-2,22
IPA-Agro (FGV)	0,07	0,08	-1,14	-2,63	-6,62	-7,65
IGP-10 (FGV)	0,08	0,18	0,04	0,29	0,29	-0,99
INPC (IBGE)	0,03	0,03	0,21	0,39	0,39	4,30
IPCA (IBGE)	0,09	0,18	0,33	0,33	0,33	4,44
IPC (IEPE)	0,42	0,04	0,94	0,68	0,68	6,57
	Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025)

ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Dez 2025	Jan 2026	Fev 2026
Valor de alçada (R\$)	14.152,50	14.285,00	14.382,50
URC R\$	56,61	57,14	57,53
UPF-RS (R\$)/anual	27,1300	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004104	0.004212	0.004188
UIF-RS	37,12	37,19	37,31
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,80
2026*	3,91
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 20/02/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mar/2026	5.223,50	279.385	5.233,00	-	5.186,00	-
Abr/2026	5.291,00	7.420	5.244,50	-	5.226,00	-
Mai/2026	5.298,00	15	5.298,00	-	5.270,50	-
Jun/2026	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 20/02/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mar/2026	14,90	34.371	14,902	-	14,898	-
Abr/2026	14,759	253.175	14,766	-	14,76	-
Mai/2026	14,628	60.262	14,629	-	14,619	-
Jun/2026	14,405	82.897	14,42	-	14,395	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Mai	71,11
WTI/Nova Iorque/Abr	66,31

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
23/02	5,1681	5,1686	-0,14%
20/02	5,1754	5,1759	-0,98%
19/02	5,2266	5,2271	-0,26%
18/02	5,2401	5,2406	+0,2%
13/02	5,2289	5,2299	+0,57%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,3800	5,4750
Dólar Australiano	3,1000	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,2000
Euro	6,4000	6,4990
Franco Suíço	5,5000	7,2000
Libra Esterlina	6,5000	7,5000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

23/02 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 333.277,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO BC

23/02/2026 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,1635
Dólar (EUA)	5,1635	1
Euro	6,0903	1,1795
Yene (Japão)	5,1635	154,43
Libra Esterlina (UK)	6,9697	1,3498
Peso Argentino	0,003788	1364

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
23/02	343,000	5.225,6
20/02	343,000	5.080,90
19/02	343,000	4.997,40

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964
Set	30,530	27,541	2,989

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,82
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
20/02	368.756
19/02	368.414
18/02	368.439
13/02	368.774
12/02	368.942
11/02	368.434

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - JANEIRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.430,65	0,51	0,51	4,46
	Normal	R 1-N	3.214,03	0,62	0,62	4,97
	Alto	R 1-A	4.303,94	0,57	0,57	4,30
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.307,64	0,39	0,39	4,88
	Normal	PP 4-N	3.146,35	0,76	0,76	4,86
	Baixo	R 8-B	2.189,86	0,32	0,32	4,52
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.734,32	0,56	0,56	4,59
	Alto	R 8-A	3.499,07	0,58	0,58	4,66
	Normal	R 16-N	2.678,15	0,57	0,57	4,69
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.571,65	0,55	0,55	4,70
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.771,41	0,48	0,48	5,86
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.494,43	-0,01	-0,01	4,88
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.538,24	0,74	0,74	4,68
	Alto	CAL 8-A	4.086,86	0,82	0,82	5,35
	Normal	CSL 8-N	2.722,69	0,50	0,50	4,63
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.213,51	0,51	0,51	6,22
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.671,46	0,57	0,57	4,75
	Alto	CSL 16-A	4.324,47	0,58	0,58	6,21
GI (Galpão Industrial)		GI	1.339,33	-0,07	0,07	3,47

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Out./25	Nov./25	Dez./25	Jan./25	Fev./25
IPC (IEPE)	6,09	6,16	5,86	6,12	6,57
INPC (IBGE)	5,10	4,49	4,18	3,90	4,30
IPC (FIPE/USP)	5,41	4,86	3,85	3,83	3,80
IGP-DI (FGV)	2,31	0,73	-0,44	-1,20	-1,11
IGP-M (FGV)	2,82	0,92	-0,11	-1,05	-0,91
IPCA (IBGE)	5,17	4,68	4,46	4,26	4,44
Média do INPC e do IGP-DI	3,70	2,61	2,61	1,35	1,60

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78
11/2025	789,77	1.049,26

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.

IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 16/02/2026 a 20/02/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	45,50	52,17	58,00
Boi para abate	kg vivo	10,00	11,20	12,00
Cordeiro para abate	kg vivo	11,00	12,83	14,50
Feijão	saco 60 kg	110,00	136,00	165,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	1,50	1,92	2,10
Milho	saco 60 kg	54,00	58,81	72,00
Soja	saco 60 kg	116,00	118,25	126,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,65	6,46	6,90
Trigo	saco 60 kg	54,00	55,00	59,00
Vaca para abate	kg vivo	8,50	9,86	10,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	23/02	24/02	25/02	26/02	27/02
Rendimento %	0,6574	0,6566	0,6706	0,6726	0,6726
Mês	Janeiro		Fevereiro		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	23/02	24/02	25/02	26/02	27/02
Rendimento %	0,6574	0,6566	0,6706	0,6726	0,6726

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Fev/2026	9,19
Jan/2026	9,19
Dez/2025	9,07

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Fev/2026	7,75
Jan/2026	7,80
Dez/2025	7,82

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Jan/2025	1,16%
Dez/2025	1,22%
Nov/2025	1,05%

Meta: **15%** Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/02 a 01/03	19	0,1718
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634
02/11 a 01/12	22	0,1758
02/10 a 01/11	22	0,1742

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
11/02 a 11/03	0,9153
10/01 a 10/02	1,0716
05/12 a 05/01	0,9787
07/11 a 07/12	1,0301
17/09 a 17/10	1,1282

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

Com NY, B3 inicia semana em baixa de 0,88%, aos 188,8 mil pontos

Dólar encerra o terceiro pregão consecutivo no vermelho e já acumula perda de 1,51% no mês

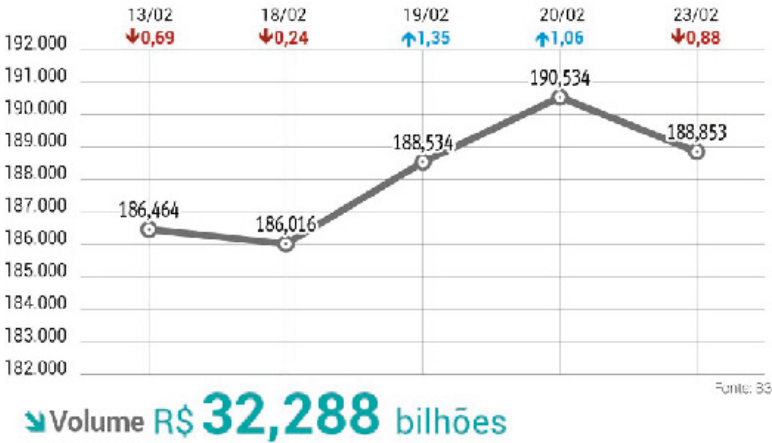
IPCA 2026 passa de 3,95% para 3,91%, abaixo do teto da meta

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa acompanhou a piora em Nova York ainda no começo da tarde e se acomodou em patamar mais baixo após o 12º fechamento em nível recorde desde 14 de janeiro, na sexta-feira, quando atingiu em encerramento, pela primeira vez, a casa de 190 mil pontos. Nesta segunda-feira, saiu de abertura aos 190,5 mil e alcançou, no intradia, nova marca histórica, aos 191 mil pontos. Mas fechou aos 188.853,49 pontos, em baixa de 0,88%, tendo resvalado no pior momento da sessão para mínima a 188.525,73 pontos. O giro financeiro ficou em R\$ 32,28 bilhões. No mês, o Ibovespa ainda avança 4,13%, colocando o ganho do ano a 17,21%.

O bom desempenho de dois pesos-pesados do índice, Vale (ON +0,67%) e Petrobras (ON +1,95%, PN +1,63%), não foi o suficiente para equilibrar o Ibovespa na sessão, ante as fortes perdas do setor financeiro, em nomes como Itaú (PN -3,62%), Santander (Unit -5,69%, na mínima do dia no fechamento) e Bradesco (ON -1,92%, PN -2,44%). Na ponta ganhadora do Ibovespa, Raizen (+5,00%), MBRF (+3,88%), Telefônica Brasil (+3,27%) e Bradespar (+2,15%). No lado oposto, além de Santander e Itaú, apareceram Hapvida (-5,05%), Vibra (-4,87%) e Magazine Luiza (-3,98%).

Fechamento



“Petrobras foi favorecida pela manhã mas não à tarde pelos preços do petróleo, enquanto Vale avançou devido ao acordo para hub de minério da Índia, e a Telefônica Brasil por conta do balanço do quarto trimestre de 2025”, diz Bruno Perri, economista-chefe e sócio-fundador da Forum Investimentos.

Apesar do desempenho negativo do Ibovespa, em linha com perdas acima de 1% nesta segunda nas bolsas de Nova York, o real mostrou apreciação frente ao dólar na sessão, com a moeda americana negociada na casa de R\$ 5,16 (-0,14%) no fechamento. “Bolsa caiu hoje com realização de lucros baseada nas tarifas dos EUA, elevadas de 10% para 15% no fim de semana pelo presidente Donald

Trump, após a rejeição do tarifaço pela Suprema Corte na última sexta-feira. Mercado ainda depurando esta confusão criada por Trump”, diz Rodrigo Marcatti, economista e CEO da Veedha Investimentos. A realização, relativamente moderada na sessão, vem após sete semanas consecutivas de avanço para o Ibovespa, na sua mais longa sequência positiva desde a série de nove semanas, sem interrupções, entre abril e junho de 2023. Em Nova York, as perdas desta segunda ficaram em 1,66% (Dow Jones), 1,04% (S&P 500) e 1,13% (Nasdaq).

“Foi um dia de aversão a risco em nível global, com mau humor dos investidores quanto ao que pode ser uma nova etapa da guerra comercial. Num primeiro momen-

to, a decisão da Suprema Corte na sexta-feira havia animado os mercados. Mas acabou desencadeando o que se percebe agora como uma resposta agressiva da Casa Branca”, diz Matheus Spiess, analista da Empiricus Research.

O dólar abriu a semana em leve queda no mercado doméstico, em linha com a desvalorização da moeda americana no exterior. Apesar de Donald Trump anunciar elevação de tarifas globais de 10% para 15%, a leitura é que a nova configuração da política comercial americana, após a Suprema Corte dos EUA decidir pela ilegalidade das chamadas tarifas recíprocas, é favorável ao Brasil. Fora uma alta pontual no começo dos negócios, quando tocou máxima a R\$ 5,1908, o dólar operou em baixa no restante do dia. Pela manhã, a taxa de câmbio rompeu o piso de R\$ 5,15 e desceu até a mínima de R\$ 5,1398. Com a virada do petróleo para o campo negativo e a diminuição das perdas da moeda americana lá fora, a divisa reduziu o ritmo de baixa e passou a tarde rondando os R\$ 5,16. No fim dos negócios, o dólar à vista recuava 0,14%, a R\$ 5,1686, mais uma vez no menor valor de fechamento desde 28 de maio de 2024 (R\$ 5,1540). Foi o terceiro pregão consecutivo de desvalorização da divisa, que já acumula baixa de 1,51% em fevereiro.

A mediana do relatório Focus para o IPCA de 2026 caiu de 3,95% para 3,91%. A taxa está 0,59 ponto percentual abaixo do teto da meta, de 4,50%. Há um mês, era de 4,00%. Considerando apenas as 113 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a medida diminuiu de 3,92% para 3,88%. A projeção para o IPCA de 2027 seguiu em 3,80%, pela 16ª semana consecutiva. Considerando apenas as 108 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a medida subiu de 3,70% para 3,80%.

O IPCA encerrou 2025 com alta acumulada de 4,26%, conforme divulgou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado ficou abaixo da última mediana do Focus do ano, que previa que alta de 4,31%, e da estimativa do Banco Central para o período, de alta de 4,4%. Conforme trajetória divulgada no comunicado da reunião de janeiro do Comitê de Política Monetária (Copom), o BC prevê que o IPCA irá encerrar 2026 com alta de 3,4% e espera que a inflação em 12 meses chegue a 3,2% no horizonte relevante, atualmente localizado no terceiro trimestre de 2027. A partir de 2025, a meta de inflação passou a ser contínua, com base no IPCA acumulado em 12 meses. O centro é de 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Allianca Saude e Participacoes SA - ALLIAR	4,57	+9,86%
Bardella SA Industrias Mecanicas Pfd	6,40	+8,47%
BCO Mercantil do Brasil SA	65,50	+8,34%
Recrusul SA Pfd	6,64	+7,97%
Taurus Armas S.A.	5,77	+7,25%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado		
(N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Revee SA	1,630	-16,84%
CIABRASf Cia Brasileira de Servicos Financeiros SA	11,000	-15,38%
Desktop SA	13,520	-14,65%
TC S.A.	2,600	-10,03%
Paranapanema S.A.	0,68	-9,33%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A. Pfd	11,30	0,00%
Banco do Brasil S.A.	26,83	-0,59%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	38,59	+1,63%
Smartfit Escola de Ginastica e Danca SA	20,75	-3,26%
Cosan S.A.	6,60	+1,07%
(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado		
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-3,62%
Petrobras PN	+1,63%
Bradesco PN	-2,44%
Ambev ON	+1%
Petrobras ON	+1,95%
MBRF SA ON	+3,88%
Vale ON	+0,67%
Itausa PN	-3,19%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-1,66	-1,13	-0,020	-1,06	+0,49	-0,61	+0,65
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,22	+2,53	-1,12	+2,53	-3,78	-1,26	-1,28

economia

Caixa negocia compra de carteiras do BRB

Conforme cúpula do banco, federalização é considerada prematura enquanto o Banco Central avalia medidas prudenciais

/ BANCOS

A Caixa Econômica Federal negocia a compra de carteiras de crédito do Banco de Brasília (BRB). A cúpula do banco nacional não descarta debater outras soluções, mas a discussão sobre a federalização do BRB é vista como “prematura”, segundo pessoas a par do tema ouvidas pela reportagem.

No momento, o que está efetivamente na mesa é a possibilidade de a Caixa adquirir carteiras originadas pelo próprio BRB, que tenta reforçar a sua liquidez, combatida pela necessidade de provisionar ao menos R\$ 5 bilhões por causa de perdas esperadas com ativos do Banco Master.

Em outra ponta, a cúpula da Caixa não descarta que as discussões evoluam para outras frentes. Uma alternativa é a participação do banco federal em um consórcio que viabilizaria um empréstimo para que o governo do Distrito

Federal aporte recursos no BRB - ponto que é visto como mais importante do que a liquidez de curto prazo neste momento.

As informações foram publicadas primeiro pelo jornal O Globo e confirmadas pelo Broadcast, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado.

Segundo pessoas que acompanham o tema de perto, as tratativas sobre esse empréstimo ainda são iniciais. Mas essa alternativa é vista como a melhor para socorrer o banco do DF, por ser menos extrema do ponto de vista do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Como mostrou o Estadão, o Banco Central pode aplicar uma série de medidas prudenciais preventivas no BRB caso o governo distrital não realize os aportes até 31 de março, a data-limite para a divulgação do balanço do banco público.

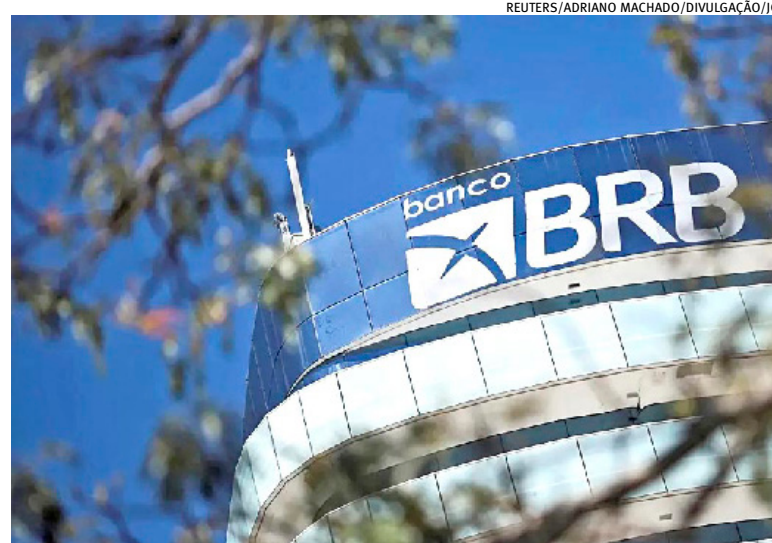
O aporte é necessário por causa da compra, pelo BRB, de R\$ 12,2 bilhões em créditos falsos

do Banco Master. O banco distrital conseguiu trocar esses créditos por outros ativos do Master. Mas, por causa da qualidade duvidosa dos papéis, pode ter uma perda de R\$ 5 bilhões a R\$ 9 bilhões.

O patrimônio líquido de referência do BRB era de R\$ 4,289 bilhões em setembro de 2025, o último dado disponível. Isso significa, na prática, que o banco do DF ficou com as contas negativas ao ter de provisionar ao menos R\$ 5 bilhões para lidar com as eventuais perdas.

A possibilidade de um empréstimo vem sendo negociada pelo governo distrital com uma série de bancos e com o Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Esse passo é necessário porque o governo do DF, que é o acionista controlador do BRB, não tem recursos em caixa para realizar o aporte, como mostrou o Estadão.

Na sexta-feira (20), o governo do DF enviou à Câmara Legislativa (CLDF) um projeto de lei com



REUTERS/ADRIANO MACHADO/DIVULGAÇÃO/JC

Banco do DF registra prejuízo ao reservar R\$ 5 bi para possíveis perdas

medidas para capitalizar o BRB. O texto inclui entre as possibilidades o uso de 12 imóveis públicos como garantia para a operação.

Segundo interlocutores, esse projeto é fundamental para avançar nas tratativas, mas a sua aprovação é a parte mais simples do processo, já que o empréstimo

precisa ser negociado com as instituições financeiras.

Os termos finais vão depender da precificação e de uma série de riscos jurídicos. Até o momento, nenhuma proposta concreta chegou ao FGC ou às instituições financeiras que podem viabilizar o aporte.

Trump diz ter mais poder e força para agir no comércio

/ TARIFAÇO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a afirmar que a decisão da Suprema Corte que derrubou suas tarifas globais acabou ampliando seus poderes para agir na área comercial. Em publicação na Truth Social, o republicano escreveu que a “suprema corte (vou usar letras minúsculas por um tempo, diante da completa falta de respeito!)” lhe deu “muito mais poderes e força” do que tinha antes da decisão, classificada por ele como “ridícula, estúpida e altamente divisiva no cenário internacional”.

Segundo o presidente, ele po-

derá recorrer a licenças para fazer coisas “absolutamente ‘terríveis’” contra países estrangeiros, especialmente os que “vêm nos passado para trás há muitas décadas”. Trump criticou o fato de, segundo sua leitura do julgamento, não poder cobrar taxas associadas a essas autorizações. “Mas todas as licenças cobram taxas; por que os Estados Unidos não podem fazê-lo? Você concede uma licença para cobrar uma taxa!”, escreveu.

Trump também afirmou que a Corte “aprovou todas as outras Tarifas, que são muitas”, e que elas poderão ser usadas de maneira “muito mais poderosa e irritante, com segurança jurídica”,

em comparação às medidas baseadas na Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA), invalidadas por 6 votos a 3.

A decisão da Suprema Corte concluiu que a IEEPA não autoriza o presidente a impor tarifas, reforçando que a Constituição atribui ao Congresso o poder de instituir tributos. O julgamento colocou em xeque mais de US\$ 133 bilhões já arrecadados com as medidas.

Na mesma publicação, Trump voltou a criticar o tribunal e mencionou a 14ª Emenda, adotada após a Guerra Civil e que garante cidadania a todas as pessoas nascidas ou naturalizadas nos Estados Unidos, além de assegurar igualdade de proteção das leis. Ele afirmou que a emenda foi escrita para proteger os “bebês de escravos” e que isso estaria comprovado pelo “momento exato” de sua elaboração, apresentação e ratificação, que “coincidiu perfeitamente com o fim da guerra civil”. Segundo Trump, a Corte ainda poderá decidir “a favor da China” em temas como cidadania por nascimento, sem dar detalhes. “Deixem que nossa suprema corte continue tomando decisões tão ruins e prejudiciais ao futuro da nossa Nação - eu tenho um trabalho a fazer”, concluiu.

CHIP SOMODEVILLA / AFP



Trump argumentou contra decisão da Suprema Corte sobre tarifas

Sessão sobre termelétrica Rio Grande no TRF4 é adiada

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Estava prevista para ocorrer nesta terça-feira (24) uma nova discussão sobre a termelétrica Rio Grande no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), porém a sessão foi adiada. De acordo com a assessoria do TRF4, ainda não há uma data exata para que o assunto volte à pauta, mas a expectativa é que isso ocorra ainda em março.

Em dezembro, os desembargadores que trabalham no caso já haviam votado que a revogação da outorga da usina por parte da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) fosse revista. Porém, naquela ocasião, houve divergências em alguns outros pontos e uma nova sessão precisará ser realizada para abordar esses detalhes.

O tema que deve ser foco dos desembargadores no próximo encontro serão as condições de repasse do complexo termelétrico que será construído no município de Rio Grande ao grupo Cobra. Será indicado se o critério avaliado pela Aneel deverá ser somente a capacidade financeira da companhia espanhola ou o empreen-

dimento também será submetido novamente a outras análises técnicas do órgão regulador do setor elétrico.

Os desembargadores ainda podem alterar seus votos quanto à outorga, mas medidas como essa não são frequentes dentro do Judiciário. A usina teve a revogação da outorga do empreendimento determinada pela Aneel em outubro de 2017, devido a atrasos no cronograma do projeto. O complexo representaria um investimento de cerca de R\$ 6 bilhões.

O projeto da termelétrica Rio Grande foi inscrito pela empresa gaúcha Bolognesi e saiu vencedor de leilão de energia realizado pelo governo federal em novembro de 2014. A usina tinha como previsão de início de suprimento de geração a data de 1º de janeiro de 2019, contudo não conseguiu cumprir o prazo por, entre outros fatores, dificuldades com o licenciamento ambiental.

A capacidade instalada da termelétrica seria de 1.238 MW (cerca de um terço da demanda média de energia do Rio Grande do Sul). Além da térmica, o projeto prevê a construção de um terminal de gás natural liquefeito (GNL) no Porto do Rio Grande.

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Professor da Ufrgs diz que fim do conflito está distante

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Juliano Tatsch

juliano@jornaldocomercio.com.br

O ano era 2022, dia 24 de fevereiro, a Rússia dava o pontapé inicial na operação militar na Ucrânia e começava ali o maior conflito militar na Europa desde a Segunda Guerra Mundial. Nenhum dos dois lados confirma números oficiais de baixas humanas. Uma estimativa recente feita pelo Centro de Estudos Estratégicos Internacionais (CSIS), aponta que, do lado russo, por volta de 325 mil combatentes perderam a vida, enquanto, do lado ucraniano, as baixas fatais variam entre 100 mil e 140 mil. Doutor e mestre em Professor do Programa de Estudos Estratégicos Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Fabiano Mielniczuk não vê uma resolução do conflito no curto prazo. Para ele, Vladimir Putin não abrirá mão dos territórios já ocupados e Volodymyr Zelensky, por sua vez, não deve aceitar um acordo que apresente os termos semelhantes aos negociados ainda em 2022. Em entrevista ao **Jornal do Comércio**, o pesquisador aponta que, diferentemente do que se previa, a guerra foi boa para a economia russa e que o pragmatismo do governo Trump nos EUA enfraquece as pretensões do governo ucraniano.

Jornal do Comércio - Como o professor analisa o cenário atual do conflito?

Fabiano Mielniczuk - Fica cada vez mais claro que a Rússia não planejava um conflito prolongado. A estratégia em fevereiro de 2022 era a de usar a força militar para pressionar Kiev a negociar o fim da guerra nas regiões de maioria russa de Donetsk e Lugansk, as quais haviam iniciado um conflito de secessão em razão da ascensão de forças nacionalistas no governo ucraniano em 2014, e impedir que a Ucrânia ingressasse na OTAN. As negociações de paz que ocorreram na Turquia entre Ucrânia e Rússia em março de 2022 apontam para isso. Se fossem concluídas, os russos teriam se retirado da Ucrânia, e ela teria aceito seu status de neutralidade militar e as regiões separatistas teriam obtido autonomia, mas continuariam pertencendo



Mielniczuk prevê uma exaustão ucraniana diante de conquistas russas

à Ucrânia, com um desenho institucional muito próximo do que havia sido concordado entre Rússia, Ucrânia, França e Alemanha nos acordos de Minsk em 2015. Porém, por pressão ocidental e por motivos ainda não esclarecidos, os ucranianos desistiram do acordo na última hora. Com apoio da Otan e da Europa, os ucranianos impuseram perdas militares aos russos e eles tiveram de se retirar para as regiões nas quais o conflito se concentrou nos últimos quatro anos. Os russos pagaram um preço alto por terem estendido demasiadamente sua presença militar durante a incursão ao território ucraniano a qual visava, repita-se, usar a força militar para negociar um acordo político favorável.

JC - Os motivos para manter a guerra são os mesmos que deram início a ela?

Mielniczuk - Não. Se, no início, a Rússia queria forçar militarmente o fim do conflito separatista em Donetsk e Lugansk, com autonomia para as regiões majoritariamente russas da Ucrânia, e a neutralidade militar do vizinho, em 2026 os russos dificilmente abrirão mão dos territórios conquistados.

JC - O que trava atualmente a resolução da guerra?

Mielniczuk - A questão territorial e a neutralidade militar da Ucrânia. Como mencionado anteriormente, ceder territórios seria inaceitável para o atual governo

ucraniano por conta da oportunidade perdida nas negociações da Turquia, em março de 2022. Como justificar as milhares de vidas perdidas e as privações da população civil nesses últimos anos se os resultados atuais são muito piores do que o que poderia ter sido alcançado com negociações? Apesar de toda propaganda ocidental antirussa, a Rússia está em uma situação bastante confortável. Por outro lado, como é possível que a OTAN e a Europa garantam a proteção da Ucrânia no futuro se o país deverá se manter militarmente neutro?

JC - Qual o papel dos EUA neste momento do conflito e como o professor vê essa posição mais crítica em relação à Ucrânia?

Mielniczuk - Trump tem uma estratégia de negociação bastante agressiva, mas o objetivo é conseguir o que é melhor na visão MAGA para os interesses dos Estados Unidos, e isso é alcançado inclusive por meio da fritura de seus aliados. Desde o início, a Ucrânia sabia que não conseguiria fazer frente à Rússia sozinha, e escolheu continuar o conflito por conta da promessa de apoio irrestrito do Ocidente. Ao perceber que Zelensky é um entrave aos interesses norte-americanos no conflito, Trump não titubeará em descartá-lo. Se a Rússia oferecer algo aceitável aos EUA para a resolução da guerra, Trump não pensará duas vezes.

JC - Na sua avaliação, o conflito está perto do fim ou ainda teremos muitos meses pela frente de hostilidades?

Mielniczuk - Dificilmente o conflito termina por conta de negociações. O mais provável é que a exaustão da Ucrânia facilite a conquista por parte da Rússia da totalidade das regiões reivindicadas, e que então se chegue a uma espécie de armistício para negociar a paz. Isso pode durar meses, ou até mesmo anos. A Rússia está muito confortável com os resultados do campo de batalha. O prazo para o fim depende mais das condições da Ucrânia para continuar lutando.



Leia a entrevista completa no site do Jornal do Comércio

Em Seul, Lula anuncia acordos comerciais com a Coreia do Sul

/ RELAÇÕES COMERCIAIS

Em declaração conjunta, os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Lee Jae-myung, da Coreia do Sul, anunciaram, ontem, em Seul, acordos nas áreas da agricultura, tecnologia, medicamentos e um incremento no intercâmbio cultural e educacional. Eles reforçaram o comprometimento dos dois países em ampliar o comércio bilateral.

Depois da visita à Índia, Lula se reuniu com o presidente coreano. “Realizei uma visita oficial em 2005 e voltei em 2010, por ocasião da Cúpula do G20. Desde então, nenhum outro mandatário brasileiro veio ao país. Esse hiato é incompatível com os vínculos sociais e econômicos existentes entre nossos povos. Hoje, elevamos o relacionamento entre Brasil e Coreia ao patamar de Parceria Estratégica e lançamos um Plano de Ação com iniciativas concretas para os próximos três anos”, disse Lula.

O presidente brasileiro também falou sobre os laços comerciais entre Brasil e Coreia do

Sul: “O Brasil é o principal destino dos investimentos coreanos na América Latina. Com intercâmbio de US\$ 11 bilhões, a Coreia é nosso 4º parceiro comercial na Ásia”, disse. E complementou: “Agora, damos início a um renovado ciclo de desenvolvimento e prosperidade compartilhada”.

“A transição energética abre novas frentes de complementaridade entre setores produtivos. As cadeias de minerais críticos guardam inúmeras oportunidades de agregação de valor. Há amplo espaço para cooperação em segmentos de alta tecnologia, como semicondutores e Inteligência Artificial”.

O presidente citou a importância dos acordos firmados com o país asiático. “Celebramos um Acordo-Quadro de Integração Comercial e Produtiva que vai facilitar o comércio bilateral, promover harmonização regulatória e trazer mais segurança para as empresas. Firmamos ainda um memorando que vai fortalecer a cooperação financeira em torno de agendas de interesse comum dos dois países.

México suspende aulas após onda de violência por morte de narcotraficante

/ MÉXICO

Ao menos oito estados do México suspenderam as aulas nas escolas por conta da onda de violência após a morte do poderoso líder do Cartel Jalisco Nova Geração. O país permanece em estado de alerta. Além do fechamento de escolas, o Poder Judiciário anunciou que os juízes podem manter os tribunais fechados se considerarem necessário. Diante do cenário de violência, três partidas de futebol foram suspensas no domingo. O Departamento de Estado americano instou, inclusive, seus cidadãos no México a buscarem abrigo.

Nemesio Rubén Oseguera Cervantes, conhecido como “El Mencho”, era o chefe de uma das redes criminosas de crescimento mais rápido no México, notória pelo tráfico de fentanil, metanfetamina e cocaína para os Estados Unidos e por orquestrar ataques ousados contra autoridades governamentais que a desafiavam.

Ele foi morto durante um tiroteio em Jalisco, enquanto o exército mexicano tentava capturá-lo. Membros do cartel responderam com violência em todo o país, bloqueando estradas e incendiando veículos.

A presidenta Claudia Sheinbaum pediu calma e as autoridades anunciaram no fim do domingo que tinham removido a maioria dos mais de 250 bloqueios de estradas feitos por cartéis em 20 estados.

A Casa Branca confirmou que os EUA forneceram apoio de inteligência à operação para capturar o líder do cartel e elogiou o exército mexicano por deter um homem que era um dos criminosos mais procurados em ambos os países.

Guadalajara, capital do Estado de Jalisco e segunda maior cidade do México, ficou praticamente paralisada no domingo, com moradores amedrontados permanecendo em casa. As autoridades de Jalisco, Michoacán e Guanajuato relataram pelo menos outras 14 mortes no domingo, incluindo sete membros da Guarda Nacional.

A secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirmou via X que o governo dos EUA forneceu apoio de inteligência para a operação. A presidente do México, Claudia Sheinbaum, rebateu a versão dada pelos americanos e negou que os Estados Unidos tenham participado da operação que acabou com a morte de “El Mencho”.

política

Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Liderança à distância

Mesmo cumprindo pena no 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, no complexo conhecido como “Papudinha”, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL, foto) segue como figura central nas decisões do partido. A constatação, repetida por aliados, é de que a prisão não significou silêncio político. Pelo contrário, o ex-presidente continua orientando candidaturas e articulando o desenho eleitoral de 2026.



EVARISTO SA/AFP/JC

Força simbólica

No Distrito Federal, as indicações da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e da deputada Bia Kicis ao Senado são vistas como demonstração de força simbólica. A eventual candidatura de Michelle também ganhou reforço do senador Flávio Bolsonaro, pré-candidato ao Planalto no campo bolsonarista. O recado é claro: “mesmo fora do Palácio e preso, Bolsonaro ainda pauta o PL”.

O caso do Rio Grande do Sul

No Rio Grande do Sul, o deputado Ubiratan Sanderson (PL/RS), vice-presidente da Oposição na Câmara, que esteve com Bolsonaro no sábado, disse à coluna Repórter Brasília: “estive visitando o ex-presidente Bolsonaro e ele afirmou não abrir mão da minha candidatura ao Senado pelo PL do Rio Grande do Sul”. A reunião de aliados consolidou a pré-candidatura de Sanderson ao Senado, ao lado do deputado federal gaúcho Marcel Van Hattem (Novo), reforçando a estratégia de chapa própria do PL no estado.

Disciplina interna

A frase atribuída a interlocutores: “o que Bolsonaro determinar, é lei”, traduz o ambiente de disciplina interna no partido. A decisão tende a esfriar movimentos de outras legendas, como o PP, que ensaiava discutir candidatura própria ao Senado no Rio Grande do Sul. Com a palavra final vinda de Brasília, a tendência é de que o PL mantenha candidatura alinhada ao ex-presidente.

Cenário em aberto

Ainda assim, lideranças progressistas evitam declarações definitivas. Questionado pela coluna, o senador gaúcho Luis Carlos Heinze (PP) indicou que as definições passam pelo comando regional, com articulações conduzidas pelo presidente estadual do PP, Covatti Filho, e por Luciano Zucco, pré-candidato do PL ao Palácio Piratini. Ou seja, o cenário segue em aberto.

O peso político

O fato político é inegável: Bolsonaro mantém ascendência sobre sua base. Deputados e senadores continuam a buscá-lo para orientações, e suas indicações são tratadas como referência no campo conservador. Isso reforça a ideia de uma liderança personalista e resistente à ausência institucional.

Riscos e cálculo eleitoral

A estratégia, porém, traz riscos. Até que ponto candidaturas fortemente vinculadas a um líder preso ampliam ou restringem o eleitorado? Em estados competitivos, a dependência do aval de Bolsonaro pode ser ativa ou limitadora.

Eleições de 2026 no horizonte

Aliados projetam o bolsonarismo competitivo em todas as frentes: Senado, governos estaduais e Presidência. Lideranças regionais recebem sinal verde para organizar palanques e preservar a capilaridade do movimento. Mas tudo ainda está em construção.

Governador Eduardo Leite
vai depor na CPI dos Pedágios

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

O governador gaúcho Eduardo Leite (PSD) vai depor na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga as concessões rodoviárias nos blocos 1, 2 e 3 – a chamada CPI dos Pedágios. Os deputados integrantes aprovaram na sessão de ontem – com dez votos favoráveis e nenhum contrário – o convite para Leite comparecer à CPI dos Pedágios. O governador do Estado não pode ser convocado, apenas convidado.

No início da sessão, dois requerimentos solicitavam a presença de Eduardo Leite. Um deles pedia a convocação; o outro, o convite. O requerimento de convite foi apresentado pelo líder do governo na Assembleia Legislativa, Frederico Antunes (PP).

“Fiz o requerimento (para convidar o governador) para facilitar aquilo que, por força de interpretações jurídicas e por não constar dentre as pessoas com funções que podem ser convocadas por esta comissão, eu fiz a proposição de aprovarmos um convite e combinarmos data de acordo com os membros da comissão e das possibilidades do governador”, explicou Antunes.



DIVULGAÇÃO ALRS/JC

Deputados estaduais Paparico Bacchi (e) e Frederico Antunes (d)

Esse requerimento foi aprovado com dez votos favoráveis, inclusive do presidente da CPI, deputado estadual Paparico Bacchi (PL) – autor da solicitação para a convocação de Leite, caso ele se desincompatibilize do cargo no Executivo para concorrer na eleição de 2026.

Eduardo Leite pretende decidir se vai abrir mão do cargo para concorrer à presidência da República ou ao Senado até março. O prazo de desincompatibilização termina no início de abril.

Inclusive, o Eduardo Leite manifestou interesse em falar ao colegiado, após criticar os membros da CPI dos Pedágios em diversas oportunidades, porque, na avaliação do governador, os parlamentares estariam usando

as concessões rodoviárias para fins eleitoreiros.

Contudo, no início de fevereiro, Bacchi disse que pretendia convocar Leite para depor na CPI assim que ele deixasse o cargo de governador. Após alguns dias, o governador afirmou que pretendia comparecer à Comissão Parlamentar de Inquérito.

Após a aprovação do convite ao governador, o presidente do colegiado retirou o seu requerimento para a convocação. “A CPI será longa e ainda há muitos dados técnicos e informações a serem levantadas. Ele virá e será questionado num primeiro momento. Se as respostas não forem suficientes, após a renúncia ao governo do Estado, vamos convocá-lo formalmente”, projetou Paparico Bacchi.

Deputados prorrogam Comissão por mais 60 dias

Os deputados estaduais aprovaram na sessão de ontem a prorrogação por mais 60 dias da CPI dos Pedágios. O colegiado – que

investiga possíveis irregularidades nas concessões rodoviárias dos blocos 1, 2 e 3 – foi instaurado em 16 de dezembro de 2025. Inicial-

mente, a comissão tinha 120 dias para concluir os seus trabalhos. Agora, as investigações devem se estender até o início de junho.

TSE começa a julgar na quinta resoluções para eleições

/ ELEIÇÕES 2026

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) inicia nesta quinta-feira (26) o julgamento das minutas de resoluções que vão regulamentar as eleições de 2026. Para dar continuidade à análise, também foi marcada uma sessão extraordinária para a próxima segunda-feira (2).

De acordo com o calendário eleitoral, as normas precisam ser aprovadas até 5 de março. A Corte teve pouco menos de um mês para examinar as sugestões enviadas por entidades da sociedade civil e

por plataformas digitais antes do início dos julgamentos.

O relator das propostas é o vice-presidente da Corte, ministro Kassio Nunes Marques. Em janeiro, ele apresentou versões preliminares das resoluções, e o Tribunal abriu prazo para sugestões da sociedade. Ao todo, foram 1.423 propostas de alteração, parte delas debatidas em audiência pública realizada no início deste mês.

A principal expectativa gira em torno da regulamentação do uso de inteligência artificial nas campanhas. Nunes Marques disse que o impacto da IA nas eleições

de 2026 é um tema que “reclama escuta ativa dos atores do processo eleitoral, bem como das empresas de tecnologia, de modo a construir dispositivos que verdadeiramente contribuam” para a proteção de direitos.

As audiências públicas para receber sugestões foram realizadas nos dias 3, 4 e 5 deste mês. Nunes Marques afirmou que as regras para IA serão elaboradas justamente a partir dessas sugestões. As resoluções precisam ser aprovadas até 5 de março para que passem a valer nas eleições de outubro.

política

OAB pede a Fachin que STF acabe com o inquérito das Fake News

Ordem manifestou preocupação com investigação aberta há sete anos no Supremo

/ STF

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) encaminhou, ontem, um ofício ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, manifestando preocupação e solicitando o encerramento do inquérito das Fake News, aberto em março de 2019 sob a relatoria do ministro Alexandre de Moraes.

Prestes a completar sete anos, o “inquérito do fim do mundo” apura a divulgação de notícias fraudulentas, denúncias caluniosas, ameaças e ataques difamatórios e injuriosos contra o STF e seus integrantes. A investigação busca identificar esquemas de financiamento e divulgação em massa de mentiras nas redes sociais, “com o intuito de lesar ou expor a perigo de lesão à independência do Poder Judiciário e ao Estado de Direito”, como define o STF.

No ofício a Fachin, o Conselho da OAB afirma que a “inquietação da advocacia brasileira não decorre de desconhecimento do contexto histórico em que referido procedimento foi instaurado, mas precisamente da compreensão de que, superada a conjuntura mais aguda que lhe deu origem, impõe-se redobrada atenção aos parâmetros constitucionais que regem a persecução estatal”.

“A elasticidade excessiva do objeto investigativo compromete

a previsibilidade, fragiliza a segurança jurídica e projeta para a sociedade a percepção de um campo investigativo sem contornos suficientemente estáveis”, diz a carta de sete páginas.

Na última terça (17), o “inquérito do fim do mundo” passou a abrigar mais uma frente de investigação, após operação da Polícia Federal atingir quatro servidores da Receita suspeitos de acessarem dados fiscais de ministros da Corte e de familiares.

O Supremo admitiu que a apuração teve início como um desdobramento do inquérito das Fake News. O caso foi instaurado por iniciativa do ministro Alexandre de Moraes após reportagens apontarem relações de sua esposa, Viviane Barci de Moraes, e dos irmãos do ministro Dias Toffoli com investigados no caso do Banco Master.

Segundo a Ordem, a investigação sobre o acesso a informações sigilosas de autoridades “não se apresenta de forma imediatamente aderente ao núcleo originário que justificou a instauração do inquérito”. “O ponto, para a Ordem, não é desconsiderar a gravidade de eventuais ilícitos supervenientes, mas reafirmar a exigência de que cada apuração observe base normativa adequada, objeto definido e correspondência estrita entre o fato investigado e o instrumento processual utilizado”, assinala o documento.



Ofício de sete páginas foi encaminhado ontem ao presidente da Corte

O órgão pediu ao ministro Edson Fachin “que sejam adotadas providências voltadas à conclusão dos chamados inquéritos de natureza perpétua”, especialmente aqueles que, “por sucessivos alargamentos de escopo e prolongamento temporal, deixam de ostentar delimitação material e temporal suficientemente precisa”. A entidade também pediu “que não haja a instauração de novos procedimentos com essa mesma conformação expansiva e indefinida”.

Assinado pelo presidente em exercício da Ordem, Felipe Sarmiento Cordeiro, e pelos presidentes dos conselhos seccionais, o ofício afirma que “a defesa da democracia, nesse contexto, não se esgota na repressão a ataques institucionais”, mas se “completa com a observância estrita do devido processo legal, da ampla defe-

sa, do contraditório e da liberdade de expressão”.

“Quando a persecução se prolonga indefinidamente ou se torna excessivamente abrangente em sua formulação, surgem efeitos que transcendem os investigados formais e atingem o ambiente institucional como um todo, com reflexos sobre autoridades, agentes públicos, profissionais da imprensa e cidadãos. A persistência desse quadro alimenta um tom intimidatório incompatível com o espírito democrático, republicano e institucional consagrado pela Constituição de 1988”.

Na avaliação da Ordem, “o momento nacional recomenda contenção, estabilidade e compromisso ativo com a pacificação institucional”, além de o Brasil não suportar mais “viver sob tensão permanente”.

Relator da 6x1 deve ser anunciado hoje

/ CÂMARA DOS DEPUTADOS

O deputado federal Paulo Azi (União Brasil-BA) deve ser oficializado hoje como o relator da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que acaba com a jornada de trabalho 6x1 - principal pauta do governo Lula (PT) neste semestre.

Azi foi escolhido em reunião entre o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados, e o presidente da CCJ, Leur Lomanto (União Brasil-BA), neste domingo (22).

Lomanto afirmou que anunciará Paulo Azi como relator hoje, após Motta conversar com líderes partidários. Nos bastidores, no entanto, o nome de Azi já foi escolhido, informação revelada pelo site Metrôpoles e confirmada pela Folha de São Paulo com fontes do partido.

O relator é o responsável por negociar mudanças no projeto com o governo, parlamentares e sociedade. Cabe a ele emitir um parecer - que, na CCJ, trata sobre a admissibilidade da PEC, ou seja, se nenhum de seus artigos fere cláusulas pétreas da Constituição.

O deputado Paulo Uzi é aliado do ex-prefeito de Salvador, ACM Neto, que é um dos principais adversários do PT na Bahia e lidera as pesquisas de intenção de voto contra o governador baiano, Jerônimo Rodrigues (PT). Ao assumir a linha de frente do projeto, o grupo do ex-prefeito de Salvador e secretário-geral do União Brasil pretende dividir os ganhos políticos do tema. Azi foi presidente da CCJ da Câmara em 2025 e é de uma ala moderada do partido, embora faça oposição ao PT.

São duas PECs discutidas juntas na CCJ: a da deputada Erika Hilton (PSOL-SP), com redução da jornada semanal de 44 horas para 36 horas e jornada de apenas quatro dias na semana, e a do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), com redução da jornada de 44 horas para 36 horas por semana. O texto ainda pode ser modificado por uma comissão especial, que será criada após a discussão da CCJ.

Setores empresariais se armaram em três frentes para tentar frear a PEC. Eles planejam atuar para que a votação fique para depois da eleição, preparar estudos e campanhas para mostrar os pontos negativos da mudança e apresentar propostas alternativas.

Julgamento de acusados de mandar matar Marielle Franco começa hoje

A Primeira Turma do STF começa a julgar hoje o conselheiro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro (TCE-RJ), Chiquinho Brazão, o ex-chefe da Polícia Civil do Rio, Rivaldo Barbosa, e Ronald Paulo de Alves, ex-policia militar, pelos assassinatos da vereadora Marielle Franco (PSOL -RJ) e do motorista Anderson Gomes, em março de 2018.

Eles respondem por duplo homicídio qualificado e pela tentativa de homicídio da ex-assessora de Marielle, Fernanda Chaves. O ex-assessor do TCE Robson Calixto Fonseca, conhecido como “Peixe”, responde pelo crime de organização criminosa.

Foram agendadas duas ses-

sões hoje, às 9h e às 14h. O julgamento se estenderá até quarta-feira, com uma sessão a partir das 9h.

Após a abertura da sessão pelo presidente da Primeira Turma, ministro Flávio Dino, e o chamamento do processo para julgamento, o ministro Alexandre de Moraes, relator da ação penal, fará a leitura do relatório, um resumo do caso, com a descrição dos fatos, o histórico processual, as alegações da acusação e das defesas e os crimes imputados.

Em seguida, terá início a fase de sustentações orais. O vice-procurador-geral da República, Hindenburgo Chateaubriand, representante da Procuradoria-Geral

da República (PGR), será responsável pela acusação e terá o prazo de uma hora para sua manifestação, com possibilidade de prorrogação para uma hora e meia.

O advogado assistente de acusação, indicado por Fernanda Chaves para auxiliar o Ministério Público, poderá falar por até uma hora. Em seguida, os advogados das defesas apresentarão suas manifestações, cada um dispondo de uma hora.

A Constituição Federal prevê que crimes dolosos contra a vida são de competência do Tribunal do Júri. Contudo, quando envolvem autoridades com prerrogativa de foro, a própria Constituição estabelece o julgamento por tri-

bunal competente.

O processo chegou ao Supremo em razão do suposto envolvimento de Chiquinho Brazão, que, à época da investigação, exercia o mandato de deputado federal pelo Rio de Janeiro.

O relator Alexandre de Moraes será o primeiro a votar, seguido pelos demais integrantes do colegiado em ordem crescente de antiguidade no Tribunal, sendo o presidente da Primeira Turma, Flávio Dino, o último a votar.

A decisão pela absolvição ou condenação será tomada por maioria de votos. Em caso de condenação, o colegiado decidirá a pena a ser aplicada.



Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld

123@espacovital.com.br



JUSTIÇA TARDIA

O inventário “campeão” que já dura 36 anos

A Inteligência Artificial do Google tem uma definição para a lenta justiça brasileira: “Também conhecida como justiça tardia, ou injustiça qualificada, refere-se à demora excessiva do Poder Judiciário em finalizar processos e proferir sentenças. Há ações durando anos ou décadas. Essa morosidade mina a confiança no sistema, gera insegurança jurídica e, muitas vezes, torna inútil o direito afinal reconhecido”.

O Espaço Vital passa a ser um espaço frequente para registro de processos excessivamente vagarosos. Eis o primeiro, no novo formato jornalístico. Ajuizado em 4 de

agosto de 1989, moureja na 1ª Vara de Família de Porto Alegre. Dentro de seis meses, completará 37 anos. Não é absurdo imaginar que chegue aos 40 anos.

Análise de um olheiro: “O impasse atual do processo está na análise da liberação dos honorários advocatícios previamente ao cálculo do imposto de transmissão. É argumentado que a verba honorária - crédito e valor do(s) advogado(s) - não pode ser considerada como patrimônio do espólio, sob pena de dupla tributação. Sabemos que há magistrados que não gostam de liberar \$\$ para os advogados. Em que pese, neste, o

extremo litígio entre dois irmãos, algumas varas sucessórias da capital são mesmo morosas”.

A radiocorredor advocatícia de Porto Alegre difundiu comentários: “Quando o Poder Judiciário se une para gritar contra a sobrecarga de trabalho, a estrutura precária e a falta de braços - motivos usados para tentar explicar milhões de processos parados - se esquece de um detalhe. É o número de dias em que a Justiça não funciona. Subtraídos finais de semana, feriados, férias em dobro, recesso e outras folgas, sobram apenas seis meses por ano para trabalhar”. (Processo nº 5093736-27.2020.8.21.0001).

O maior penduricalhista

Maior do País, o TJ de São Paulo pagou R\$ 4,3 bilhões em penduricalhos a juízes e desembargadores em 1 ano. A ganância fora do teto abrange licenças compensatórias retroativas, auxílio-saúde e auxílio-alimentação.

A mesma Corte prevê gastar R\$ 4,8 bilhões em 2026 com os penduricalhos, por ora afetados pela decisão de Flávio Dino, do STF. Como já se viu aqui, o ministro suspendeu pagamentos a servidores e magistrados, que extrapolam o teto do funcionalismo e não estão previstos em lei. O futuro dessa decisão é incógnito. O julgamento está marcado para amanhã.

Alô, onde estão?

Símbolos da era pré-celular, em que era impossível ficar conectado o tempo todo, os orelhões - que surgiram em 1972 - estão cada vez menos visíveis em ruas e praças. Depois do fim do contrato de concessão da telefonia públi-

ca fixa, as empresas foram autorizadas a retirar gradualmente tais aparelhos. Alguns vão permanecer em localidades remotas e poderão fazer ligações gratuitas. O País já teve mais de um milhão deles. Agora restam só 38 mil.

A fisioterapia não é medicina

Sentença na 1ª Vara Federal de Santo Ângelo determinou que a fisioterapeuta gaúcha Lisiani Sahym pare de proferir cursos sobre técnicas invasivas de infiltração de medicamentos e anestésicos, ou de exfiltração de líquido. O julgado acolheu ação do Conselho Regional de Medicina do RS (Cremers). E também está brecando “procedimentos injetáveis para o tratamento de osteoartrite, tendinites,

bursites, além de dores crônicas ou agudas e de inflamações”.

A juíza Carla Cristiane Tomm Oliveira determinou que a fisioterapeuta se abstenha de divulgar e de aplicar tais procedimentos. Em caso de descumprimento, a multa diária será de R\$ 200 para cada publicação e de R\$1 mil para cada aplicação. Cabe recurso ao TRF da 4ª Região. (Ação civil pública nº 5004654-78.2024.4.04.7105).

Condenação de curandeira por extorsão contra idosa

A 5ª Turma do STJ manteve a condenação, por extorsão, de falsa benzedeira que recebeu R\$ 136,5 mil de uma idosa, sob a alegação de que, caso não entregasse o valor, seu neto e seu marido morreriam. O caso é gaúcho, ocorreu na cidade de Santiago. A decisão superior confirmou a definição do TJRS de que “as ameaças espirituais configuraram grave ameaça caracterizadora do delito”.

A vítima passou a frequentar a casa da acusada Suzi Miguel Ivanovich, em 2018, após ser ali levada por sua cabeleireira. Já no primeiro encontro, a indivíduo afirmou que fora feito um feitiço em frente à casa da cliente. E que seria necessário entregar determinada quantia em dinheiro para que a trama fosse desfeita.

Os pagamentos foram esca-

lonados. Em 2018 a vítima pagou a acusada cinco vezes. Após esgotar suas economias (R\$ 81,5 mil guardados para a compra de um carro), ela contratou dois empréstimos bancários, totalizando R\$ 55 mil. O total entregue chegou a R\$ 136,5 mil.

A defesa sustentou a desclassificação do crime para estelionato, argumentando “não ter havido grave ameaça” e que “a condenação estaria baseada apenas na palavra da vítima”. Em 1ª instância, o juízo reconheceu o crime de extorsão, considerando extratos e faturas bancárias como provas, além do relato da vítima. A decisão foi mantida pelo TJRS, que avaliou que a ameaça espiritual foi idônea para atemorizar a vítima e compelir os pagamentos. (AREsp nº 2990839).

Maquiada ou não?

A mulher tem o direito de se apresentar como quiser, sem vinculação a estereótipos de gênero. Se o empregador exige padrão específico que extrapola o uso social comum, deve arcar com os custos. Decisão da desembargadora Cristina Di Lascio, do TRT da 2ª Região (SP), determina o pagamento das despesas de aparência da comissária de voo Camila Alves de Freitas, da Gol Linhas Aéreas.

A aeronauta comprovou estar submetida a exigências de “padrão estético de apresentação”. O manual da empresa refere que as comissárias devem se apresentar devidamente pen-

teadas, maquiadas e asseadas. E detalha até as tonalidades que mais combinam com as cores do batom e do esmalte.

Para a julgadora, as mulheres têm o direito de se maquiar ou não, podendo escolher a forma de se apresentar, desvinculando-se de estereótipos. E concluiu que a Gol deve arcar com os custos correspondentes, reembolsando R\$ 120 mensais, retroativos. A pedida da trabalhadora, no ponto, fora de R\$ 220 mensais. A ação compreende muitos outros pedidos, parcialmente deferidos. O valor provisório da condenação é de R\$ 100 mil. (Processo nº 1001413-25.2024.5.02.0708).

Pautas anticorporativas

A decisão monocrática do ministro Flávio Dino, na Reclamação nº 88.319, já teve reflexos em dois processos de repercussão geral que, desde junho de 2023, não eram movimentados no STF. De repente, cinco dias após a decisão contrária aos interesses corporativos, o relator Alexandre de Moraes considerou ambos hábeis para julgamentos em sessões presenciais.

Recurso extraordinário nº 1059466 - Tema nº 966 da repercussão geral: direito dos juízes do Poder Judiciário da União à licença-prêmio, ou à indenização por sua não fruição. Agora pau-

tado para 26/03/2026.

Recurso extraordinário nº 968646 - Tema nº 976 da repercussão geral: equiparação do valor das diárias devidas a membros do Ministério Público e do Poder Judiciário. Também pauta-

do para a mesma sessão. Seguindo a iniciativa de Alexandre, seria oportuno que o ministro Cristiano Zanin, relator da ADPF nº 1108, impetrada pelo Partido Novo, também liberasse o processo para julgamento na mesma sessão presencial. Esta ação iniciada em dezembro de 2023 é contra a ressurreição dos quinquênios sem base legal.

Da Polônia ao Norte do RS, o 'come-gente' de Erechim

Homicídio em 1930 entrou para o imaginário como suposto canibalismo

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Nas primeiras décadas do século XX, surgia na Região Norte do Rio Grande do Sul uma cidade planejada, permeada pela estrutura ferroviária e ocupada por imigrantes de diversas nacionalidades até hoje lembradas no local denominado Erechim. Na contramão desse planejado desenvolvimento, entretanto, um crime chocou a comunidade no ano de 1930 e permaneceu no imaginário popular por muitas décadas.

“Se não se comportar, o come-gente vai te pegar”, ouviram na infância muitas crianças erechenses. O que a maioria não sabe é que o apelido se refere a um caso real: o assassinato do polonês Thomas Prociak pelo seu conterrâneo Ignácio Franczak, acusado até mesmo de se alimentar de partes do cadáver.

Embora as motivações do crime não tenham ficado claras e, nem mesmo, seja possível precisar o que realmente aconteceu, há indícios no processo-crime, preservado no Arquivo Municipal de Erechim, que permitem reconstruir em partes do ocorrido. “Temos uma transcrição, e esse é um trabalho que tem uma técnica aplicada, não apenas da paleografia, mas, também, de diplomacia. Então, pode ter interpretações do texto escrito”, explica a assistente técnica do Memorial do Judiciário do RS, vinculado ao Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS), Carine Medeiros Trindade.

O que se pôde reconstruir é que Ignácio havia chegado há poucos meses em Erechim e passado a trabalhar junto a Thomas em suas plantações. Com o tempo, passou a morar na casa do compatriota e apaixonou-se por Sabina, enteada de Thomas. Rechaçado pela moça e, por uma intriga com o homem que lhe acolheu, cujas razões não ficaram evidentes no processo, Ignácio foi expulso da propriedade.

A situação se estendeu até o dia em que trabalhavam os dois homens na colheita do feijão, quando Thomas não foi mais visto. Ao amanhecer, Sabina foi buscar in-



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JUAREZ MIGUEL ILLA FONT/DIVULGAÇÃO/JC

Ignácio Franczak (e) foi julgado e condenado pelo tribunal do júri

formações sobre o paradeiro do padraço e ouviu de Ignácio que nada sabia. Manchas de sangue nas paredes, um colchão lavado sem as roupas de cama e um caldeirão com fogo à frente da residência chamaram a atenção da moça.

Com o auxílio de vizinhos, encontrou-se apenas retalhos de carne em uma lata de querosene próxima a um rio, identificados como pertencentes a Thomas e parcialmente carbonizados. Algumas partes do corpo faltavam, o que alimentou os boatos de canibalismo que já existiam em relação a Ignácio desde o tempo em que ele havia atuado nos campos de batalha da Primeira

Guerra Mundial. Ocasão que, conforme seu relato, a fome o fez comer carne de cavalo, mas “jamais de crianças” como se afirmava.

“Se cria todo um imaginário em torno da figura dele, de que matou o Thomas e comeu. Mas ele nunca falou nada do tipo, inclusive, negou e disse que comeu polenta. Nesse contexto, o crime ganha uma proporção local, porque causa medo. Nessa época, o Rio Grande do Sul tinha os chamados bandidos sociais e, no caso do Ignácio, é diferente, porque foi um crime passional”, explica o chefe do Arquivo Histórico Municipal de Erechim Juarez Miguel Illa Font, Henrique Antônio Trizoto.

E, a isso, soma-se uma questão identitária das comunidades imigrantes. “Os poloneses que imigraram sofreram muito preconceito. É uma onda migratória posterior de várias levadas dos alemães. E aque-

les que vinham da Alemanha também tratavam os poloneses como cidadãos de segunda categoria. As mulheres, por exemplo, eram chamadas ‘polacas’, que era um termo usado para prostitutas. Não conheço esse crime, mas são questões que podem atravessar ele”, explica a professora de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Cláudia Mauch.

O estigma e a barbárie do crime ressoaram na comunidade e fizeram com que o ocorrido fosse amplificado. Na imprensa da época, a própria nacionalidade de Ignácio é confundida. Por vezes, refere-se a ele como polonês. Em outras, russo. “Ele ter vindo de fora, a lenda de que teria sido preso em um campo austríaco em que supostamente alimentavam prisioneiros com carne de criança, o fato de ter sido um crime bárbaro e a foto do corpo despedaçado ter sido publicada em jornais são suficientes para se criar um mito e isso ir se perpetuando no tempo”, avalia a assistente do Memorial do TJRS, Carine.

Fato é que Ignácio foi julgado e condenado pelo tribunal do júri pouco após o crime. Durante o cumprimento da pena, entretanto, foi transferido a um presídio em Porto Alegre e, no caminho, foi morto em uma tentativa de fuga. Longe da realidade, entrou no imaginário popular em um misto de acontecimento e mito que muito dizem sobre a formação do Rio Grande do Sul.

Esta reportagem é a quarta de uma **série especial de cinco crimes históricos** que atravessaram o tempo e se tornaram lendas no RS.

Opinião

Feminicídio contra mulheres negras: o desafio dos Direitos Humanos

Reginete Bispo

Dez anos após a promulgação da Lei do Feminicídio, o Brasil registra um cenário alarmante: as mortes de mulheres motivadas por gênero cresceram 176%. Nesse período, a maioria das vítimas eram mulheres negras: 68% dos casos. Diante desses números, torna-se impossível discutir Direitos Humanos e proteção às mulheres sem reconhecer que a combinação entre machismo e racismo cria um terreno fértil para a desumanização dessas vidas.

O feminicídio é, hoje, a expressão extrema da desigualdade de gênero. Porém, quando observado a partir do recorte racial, revela uma ferida ainda mais profunda: mulheres negras continuam sendo as maiores vítimas e, simultaneamente, as menos protegidas.

No Rio Grande do Sul, a situação é ainda mais grave. Somente em 2025, mais de 70 mulheres foram assassinadas, dez delas durante o feriado de Páscoa, representando um aumento de quase 40% em relação a 2024. Esses números expõem a falta de prioridade do governo do Estado com a vida de mulheres e meninas.

A reativação da Secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres, desmantelada em 2014 e reinstalada apenas neste ano, não é suficiente para garantir políticas

efetivas. O orçamento destinado para a Secretaria é apenas 0,02% do total do Estado, cerca de R\$ 18 milhões, valor incapaz de enfrentar a dimensão do problema.

Essa desproteção não é acidental: é estrutural. Poucas delegacias especializadas (apenas 22), políticas de proteção não chegam às periferias e servidores continuam sem formação adequada em perspectiva de gênero e antirracismo. O Estado que deveria assegurar dignidade e igualdade falha com aquelas que mais dependem dele.

É preciso afirmar, com toda certeza, que o feminicídio não é uma tragédia inevitável. É consequência de escolhas políticas. Enfrentar essa realidade exige mais do que reinstalar uma secretaria: exige vontade política e orçamento. Exige reconhecer que violência doméstica não é um problema privado, mas uma questão pública e urgente.

Exige políticas descentralizadas, acolhimento qualificado, campanhas permanentes e investimentos reais tanto em proteção quanto na autonomia econômica de mulheres negras. E exige, sobretudo, que a sociedade reconheça os fatores estruturais que moldam essas desigualdades e se comprometa com ações efetivas para transformá-las.

Deputada federal

NOTAS

• A juíza Laura de Borba Maciel Fleck tomou posse como diretora do Foro Central da Comarca de Porto Alegre em solenidade na última quinta-feira, presidida pelo presidente do Tribunal de Justiça do RS, desembargador Eduardo Uhlein, e pelo corregedor-geral da Justiça, desembargador Ricardo Pippi Schmidt. A nova diretora substituiu a juíza Gioconda Fianco Pitt.

• O Ministério Público do RS participará da 14ª edição do Fórum Internacional do Meio Ambiente (Fima), para apresentar o Projeto MP Sustentare, iniciativa voltada à implementação e ao fortalecimento da logística reversa de equipamentos eletroeletrônicos no Estado. Neste ano, o tema central do Fórum é “Saneamento e Resíduos: Saúde e Meio Ambiente”. O evento ocorre nos dias 20 e 21 de março, na Câmara Municipal de Porto Alegre.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

in @ f www.sko.com.br | 51 3342.9323

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

Do sonho do emagrecimento ao novo ganho de peso

Especialista alerta para o uso adequado das canetas emagrecedoras

CANETAS EMAGRECEDORAS
RISCOS E RECOMPENSAS

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

O que surgiu como uma alternativa promissora e menos invasiva para o combate à obesidade pode se tornar uma crise na saúde pública no Brasil. As canetas emagrecedoras, oriundas do tratamento de diabetes e comprovadas eficazes para perda de peso, estão sendo utilizadas por uma parcela significativa dos pacientes da maneira incorreta.

Sem contar as que estão sendo falsificadas e circulam no comércio sem a aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) – o que significa que substâncias desconhecidas e malélicas à saúde podem estar sendo ingeridas sem qualquer conhecimento. O Jornal do Comércio conversou com especialistas, usuários e fez um levantamento do que esse fenômeno está impactando na saúde e na economia.

A endocrinologista do Hospital São Lucas da Pucrs Janine Alessi explica que há duas versões aprovadas e em circulação: a semaglutida e a tirzepatida. A primeira tem o nome comercial Ozempic ou Wegovy – Ozempic é a dose vendida para diabetes e Wegovy para obesidade – e tem ação de um hormônio, enquanto a segunda é o Mounjaro e tem ação de dois hormônios. “Vamos somando novos efeitos hormonais para tentar amplificar a perda de peso.”

Os estudos mostram que a média de perda de peso com o Ozempic é de 16%. E com essa segunda leva de medicações com hormônios relacionados à saciedade, o Mounjaro tem uma média de perda de 20% do peso.

A diferença de eficácia, ainda em uma maior magnitude, foi notada por Márcia, 26 anos - cujo sobrenome será omitido pela reportagem porque a entrevistada prefere não se identificar. Ela fez o uso das canetas por cerca de cinco meses, entre agosto e dezembro de 2025. No primeiro momento, com Mounjaro, emagreceu 12 kg. Nos meses subsequentes, com o Wegovy, perdeu mais 5 kg. Ela relata uma grande diferença no efeito dos dois e conta que só fez a troca



Produtos surgiram como opção menos invasiva para a perda de peso

por uma questão financeira. O primeiro remédio tem um custo aproximado de R\$ 1,4 mil mensais.

Márcia seguiu os passos corretos quanto ao acompanhamento médico e com nutricionista, e nos exames, descobriu que estava pré-diabética. O uso das canetas normalizou a glicose, a tirou desse estágio e foi então que ela cessou com o tratamento e está no segundo mês. Ciente da possibilidade de um reganho de peso, diz que procurou a nutricionista para manter um plano alimentar sólido, mas que a fome voltou em peso depois das primeiras semanas e que essa é uma situação difícil de controlar.

A atividade física também é importante. Durante o tratamento, por uma questão financeira, optou pela academia, e neste ano voltou para o crossfit. “Sinto que não vou ter um rebote tão alto. Também estou me policiando para isso”, afirma.

Os impeditivos financeiros são o maior problema para o remédio. O tratamento completo, segundo Janine, tem duração aproximada de 24 meses e, depois, passa para a redução gradual da dose. “Tem pacientes que nunca toleram essa retirada porque a obesidade é uma doença crônica. Assim como quem tem pressão alta tem que tomar remédio por toda a vida, quem tem obesidade vai ter a tendência a ganhar peso para o resto da vida. A gente sempre tenta fazer a retirada, mas se houver reganho de peso, pode ser necessário voltar a medicação e continuar usando a longo prazo”, completa.

No caso da atuária Laura Carvalho, 34 anos, o reganho de peso ocorreu em duas ocasiões anteriores por conta da gravidez. Em 2018, fez a cirurgia bariátrica, engravidou em

2020 e, em 2024, fez o primeiro uso da caneta com o intuito de emagrecer para uma segunda gestação. Foram quatro meses de tratamento e 10 kg perdidos com Ozempic.

Houve o reganho de peso no processo e em 2025 ela usou o Mounjaro por quatro meses e perdeu 17 kg. Assim como Márcia, ela vê uma diferença brutal entre as canetas, mas conta que gastou quase R\$ 7 mil no ano passado período.

Das duas vezes que Laura fez o tratamento foi com acompanhamento médico e há uma bronca com os endocrinologistas: “Fico um pouco decepcionada porque agora qualquer coisa é caneta. Eles não têm mais outra opção, já colocam direto na caneta”, reflete.

Outro receio está com o futuro, já que não há estudos que comprovem os efeitos a longo prazo. “Acho que fica a reflexão de que às vezes a pessoa vai no caminho mais fácil que na verdade também não é fácil porque você fica se injetando um monte de coisa e não sabe ao certo no que vai dar. Minha grande preocupação é com os efeitos para os próximos anos”, alerta.

A endocrinologista explica que os estudos atuais acompanham os pacientes que usam essa medicação por até cinco anos, já que se trata, ainda, de uma novidade. “Como que nós, médicos, lidamos com essa incerteza? A gente compartilha com o paciente e coloca numa balança”. O paciente com obesidade tem risco de infarto, morte súbita por doença cardiovascular, AVC, diabetes, amputação e vários tipos de cânceres que aumentam com essa condição. Já a medicação tem um risco que é desconhecido e ela entende que vale a pena arriscar.

Cerca de 205 mil estudantes do RS não solicitaram o benefício Pé no Futuro

/ EDUCAÇÃO

Emilly Rodrigues
emilly@jcrs.com.br

Os estudantes matriculados nas escolas estaduais gaúchas e com as famílias cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) têm até o dia 31 de março para solicitar o benefício Pé no Futuro. O programa consiste em um auxílio financeiro anual de R\$ 150,00 destinado à compra de calçados fechados, mais especificamente tênis, complementando o uniforme escolar.

Para verificar se o estudante tem direito, o responsável precisa acessar o site do programa, inserir o CPF do beneficiário, e se for contemplado, comparecer na data e local de retirada do cartão. Um total de 315 mil estudantes dos ensinos Fundamental e Médio têm direito ao benefício. Entretanto, conforme a Secretaria Estadual de Educação (Seduc/RS), até agora, apenas 110 mil solicitaram.

O benefício pode ser usado em todas as lojas físicas do Rio Grande do Sul que aceitam cartões Banrisul. Além disso, a loja tem de possuir a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) específica para o comércio de calçados. As CNAEs autorizadas para os cartões são as 4782-2/01 - Comércio varejista de calçados; e 4643-5/01 - Comércio atacado de calçados.

Não é permitido o uso do cartão em compras online e só é possível a compra de tênis e

meias. A emissão da nota fiscal deve ser feita obrigatoriamente com o CPF do estudante e o Código da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) dos produtos autorizados pelo benefício. Os códigos autorizados são:

- ▶ 6402.91.99
- ▶ 6402.99.90
- ▶ 6404.19.00
- ▶ 6402.19.00
- ▶ 6404.11.00

Para as lojas que aceitam, o cartão alavancou as vendas, principalmente para as que comercializam somente calçados. De acordo com Lidiane Oliveira, subgerente da loja TR5 Calçados, na Rua das Andradas, no Centro Histórico de Porto Alegre, o cartão do benefício representou cerca de 90% das vendas. “Ainda mais nessa volta do Carnaval, quando a maioria dos responsáveis faz as compras de volta às aulas na última semana de fevereiro. O resultado é que o cartão do Pé no Futuro seja responsável pela maioria do fluxo de vendas”, relata.

Ainda no Centro Histórico da Capital, a reportagem viu estabelecimentos que não aceitam o cartão. Entre as alegações para isso, estariam a necessidade de aceitar cartões do Banrisul e ter a CNAE específica exigida pelo programa. Uma vendedora que preferiu não se identificar, afirmou que não aceitar o benefício significa um prejuízo para as empresas, principalmente para as lojas com preços mais acessíveis, resultando numa perda considerável de vendas.

Superlotação na emergência do Clínicas pode impedir cirurgias

/ SAÚDE

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A situação de superlotação na emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) se agravou no fim de semana e já ameaça a realização de cirurgias e outros procedimentos eletivos na instituição. Mesmo após restringir os atendimentos a casos de risco extremo desde sexta-feira, quando havia 148 pacientes internados, o número subiu para 157 pessoas em atendimento na noite de domingo.

De acordo com o hospital, o cenário pode gerar risco assistencial, sobrecarga das equipes de

saúde e atrasos nos atendimentos, uma vez que a demanda está muito acima da capacidade instalada do setor. A pressão sobre a estrutura também exige o remanejo de recursos humanos e materiais para a emergência, o que acaba comprometendo atividades em outras áreas do hospital, como as cirurgias programadas.

Diante do quadro, o HCPA solicitou a restrição de novos encaminhamentos à central de regulação e reforçou o apelo para que a população procure, preferencialmente, as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e as Unidades Básicas de Saúde (UBSs), a fim de evitar o agravamento da superlotação.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Campeonato Paulista - O Bragantino multou o zagueiro Gustavo Marques em 50% do salário por declarações machistas contra a árbitra Daiane Muniz após a derrota para o São Paulo no Paulistão. O clube também tirou o defensor da lista de relacionados para o jogo contra o Athletico-PR, amanhã, pelo Brasileirão. A multa vai para a ONG Rendar, que apoia mulheres vulneráveis em Bragança Paulista. Gustavo Marques pediu desculpas e disse que falou “de cabeça quente”.

Botafogo - O Alvinegro tenta a contratação do goleiro Matheus Magalhães, do Estrela Vermelha, da Sérvia. O brasileiro, de 33 anos, chegaria para concorrer com Neto e Léo Linck, que estão sendo questionados na posição devido às atuações recentes. O clube quer a transferência em definitivo e, nos bastidores, há a confiança de que conseguirá acertar a contratação. O goleiro tem contrato com o clube sérvio até junho de 2027.

Vasco - Depois de demitir Fernando Diniz após a derrota no clássico para o Fluminense no domingo, o Cruzmaltino tem conversas com um substituto. Trata-se de Renato Portaluppi, ídolo do Grêmio. O clube carioca iniciou os contatos com o comandante de 63 anos, sem clube desde que deixou o Fluminense, em setembro do ano passado.

Racismo - A Uefa anunciou ontem que suspendeu provisoriamente o atacante Prestianni, do Benfica, acusado por Vini Jr. de ter proferido ofensas racistas no duelo contra o Real Madrid, na última terça-feira. O argentino recebeu suspensão de uma partida em competições organizadas pela Uefa, e, assim, não poderá atuar na partida de volta entre Real e Benfica, na próxima quarta-feira, no Santiago Bernabéu, pelos playoffs da atual edição da Liga dos campeões.

Basquete - Eleito por aclamação na presidência da Confederação Brasileira de Basketball (CBB) em 2025, Marcelo Sousa vai ter de dividir funções. O dirigente é o novo vice-presidente da Fiba Américas, se tornando o primeiro brasileiro a ter tal honraria. Marcelo Sousa será vice do uruguaio Ricardo Vairo, que sucedeu Fabián Borro, morto este mês, e representará a América do Sul na entidade que comanda o basquete mundial. O brasileiro já fazia parte do Bureau da Fiba Américas como membro titular. O mandato da nova direção vai até 2027.

Nardoni e Pérez devem estreiar pelo Grêmio contra o Atlético-MG

Dupla de meio-campistas vinda da Argentina deve fortalecer o setor na sequência da temporada

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Depois de vencer o Juventude nos pênaltis e avançar para a final do Gauchão, o Grêmio volta a olhar para o Campeonato Brasileiro novamente. Desta vez, o Tricolor enfrenta o Atlético-MG, nesta quarta-feira, na Arena, às 21h30min, pela 4ª rodada da competição. As dúvidas para a partida continuam no setor ofensivo. Monsalve, Willian e Tetê foram reavaliados na reapresentação desta segunda-feira.

O colombiano é o mais provável para estar entre os relacionados contra o Galo por já estar treinando com bola, mas a comissão técnica estuda cuidadosamente seu retorno devido a seu histórico recente de lesões. Já Willian e Tetê devem estar à disposição para o Gre-Nal do fim de semana, mas ainda sem definição.

O que se deve esperar nesta quarta são as estreias dos argentinos Leonel Pérez e Juan Nar-

doni. Pérez veio do Huracán por cerca de US\$ 2,5 milhões (R\$ 13,1 milhões) e chega como um volante de marcação, muito pela sua estatura, já que mede 1,86 m. Além disso, mesmo com apenas 21 anos, sua maturidade em campo e imposição física são pontos de destaque.

Já Nardoni chega do Racing por US\$ 8 milhões (41,7 milhões) mais US\$ 2 milhões (R\$ 10,4 milhões) em bônus por metas. O jogador de 23 anos tem características similares às de Pérez, no entanto, acrescenta-se sua leitura de jogo e saída de bola, sendo mais um camisa 8 que necessariamente um 5, mas declarou em sua coletiva de apresentação que pode atuar nas duas. Ainda não se sabe se qualquer um dos dois será titular, mas espera-se que ganhem minutos em campo.

Paralelo ao jogo de Brasileirão, o Grêmio tomou uma decisão sobre Gustavo Cuéllar. A diretoria e a comissão técnica decidiram que não pretendem continuar com o meio-campista no grupo de jogadores. Como o atleta de 33 anos não preten-



LUCAS UEBEL/GRÊMIO FBPA/JC

Nardoni chega como a contratação mais cara da história do clube

de sair, o clube fará uma proposta para parcelar o que ele tem a receber. Cuéllar chegou ao Tricolor em 2025 como um dos principais nomes da janela, mas não conseguiu corresponder às expectativas.

O basta ao colombiano na reapresentação após o Carnaval, quando o jogador chegou com uma virose do Rio de Janeiro e

aumentou a insatisfação a respeito de seu compromisso com o clube. Ele deve se reapresentar no início desta semana para treinar, enquanto aguarda a definição de sua saída. Tendo contrato até o fim de 2026, o atleta atuou por apenas 72 minutos nesta temporada contra o São José, no dia 15 de janeiro. Na ocasião, o time foi derrotado por 1 a 0.

Inter terá dois reforços de peso para o confronto contra o Remo

No sábado, o Inter venceu o Ypiranga por 4 a 0 no Beira-Rio e confirmou sua vaga na final do Gauchão, quando enfrentará o Grêmio. Tendo sido a melhor campanha do campeonato, o time de Paulo Pezzolano decidirá o confronto em sua casa, com o primeiro jogo sendo na Arena já no próximo domingo, às 18h. A partida decisiva do Estadual será

no dia 8 de março, na casa colorada. Antes disso, o Alvirrubro tem um compromisso contra o Remo, no Manguirão, amanhã, às 19h, pela 4ª rodada do Campeonato Brasileiro.

O Colorado ainda não venceu na competição e vai em busca da primeira vitória na competição. O time soma apenas um ponto, no empate contra o Flamengo no

Maracanã. Para a partida em Belém, no Pará, o técnico uruguaio terá que escolher o parceiro ideal para Gabriel Mercado na zaga. Sem poder contar com Víctor Gabriel, lesionado, a dúvida fica entre Félix Torres e Juninho.

Para tomar a melhor decisão, o treinador adotou como estratégia testar as duas duplas de zaga em jogos recentes e analisar a melhor combinação. Na derrota para o Palmeiras na última rodada do Brasileirão, Torres atuou junto de Mercado por 39 minutos, enquanto na goleada em cima do Ypiranga, Juninho e o argentino atuaram juntos por 18 minutos. O comandante deve tomar uma decisão nesta terça-feira (24), no último treino antes da viagem para a capital paraense. No entanto, o favorito é o zagueiro equatoriano, que já atuou nos três jogos do Brasileirão.

Além disso, Pezzolano conta com as voltas de Carbonero e Paulinho Paula. O colombiano foi poupado dos confrontos contra o

Ypiranga nas semifinais, enquanto Paulinho está recuperado de uma lombalgia. Ambos devem ser titulares na quarta-feira.

Ainda falando em zagueiros, a diretoria colorada traçou um perfil para contratar mais um defensor antes do fechamento da janela de transferências no dia 3 de março. O clube busca na Europa um defensor brasileiro que esteja fora do radar das principais ligas, tenha interesse em retornar ao Brasil e, ao mesmo tempo, apresente condições técnicas de assumir a titularidade no time de Pezzolano.

Entre os nomes que chegaram a ser monitorados e avaliados, estão o de Lucas Fasson, 24 anos, do Lokomotiv-RUS, e Diego Carlos, 32 anos, do Como-ITA, que pertence ao Fenerbahçe. O primeiro foi campeão da Copa Sul-Americana 2021 pelo Athletico-PR. Já o último foi campeão da Liga Europa 2020 pelo Sevilla e campeão olímpico pela Seleção Brasileira em 2021.



RICARDO DUARTE/INTERNACIONAL/JC

Carbonero volta ao time titular após ser poupado nos jogos do Gauchão

Panorama



Montagem com leitura cênica da obra de Carlos Drummond de Andrade é atração no Teatro do Sesc Canoas

Teatro e poesia com Thiago Lacerda

O público de Canoas recebe, nesta quinta-feira, às 20h, o ator Thiago Lacerda com o espetáculo *O Amor Natural*, uma proposta cênica que une teatro e literatura a partir dos poemas do livro homônimo de Carlos Drummond de Andrade. A apresentação acontece no Teatro do Sesc Canoas (Guilherme Schell, 5.340 - Canoas), com classificação indicativa de 18 anos. Na ocasião, a Unidade apresentará ao público as principais atrações da programação cultural de 2026.

Cultura em circulação no Vale do Taquari

A Associação Sul Universal, entidade sediada no Vale do Taquari e representante oficial do Movimento Sul Universal, prossegue com o circuito musical Gira Territórios Sul Universal, uma circulação de artistas e grupos por todas as regiões do Rio Grande do Sul. Na quinta-feira, às 20h30min, o projeto retorna a Lajeado, no Espaço Cultural Tom Maior (Pedro Albino Müller, 123 - Lajeado).

Paysanos Trio de volta para casa

O Paysanos Trio retorna a Porto Alegre após uma temporada em São Paulo. O conjunto, formado por Luiz Dallastra, no acordeon e voz, Matheus Krummenauer, no violão de sete cordas, e João Bauken, na bateria, sobe ao palco do Sgt. Peppers (Quintino Bocaiuva, 256) na quinta-feira, às 20h. No repertório, releituras de artistas como Milton Nascimento, Edu Lobo, Mário Barbará, Albino Manique e Cascavelletes, entre outros.

Nomes como Vera Holtz, Duca Leindecker, Marcito Castro e Grupo Pretagô já estão confirmados. No palco, Lacerda transforma versos em presença viva, conduzindo uma leitura interpretada que dá corpo e voz a textos que exploram o amor em suas múltiplas camadas. Entre um poema e outro, o ator compartilha reflexões e impressões sobre o universo drummondiano, em diálogo direto com a plateia. Ingressos a partir de R\$ 30,00 no site do Sesc RS.

do) com o show *Carlos Badia em Duo*, com Gian Becker e convidados especiais. O convidado da vez apresenta músicas de seus discos e outras releituras, juntamente com o multi-instrumentista Gian Becker e a participação de alguns amigos e artistas do Vale do Taquari para tornar a noite ainda mais especial. Ingressos a partir de R\$ 15,00 no local.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

O Pai do Teatro Português			Objetivo trabalhado na equipe esportiva		É caçada no safári	Efeito da pancada na cabeça (pop.)		O da produção de radiofármacos foi quebrado em 2022	
					O contador da história			Fama; celebridade	
Relação dos bens deixados pelo morto									
						Estuda Doido; maluco (pop.)		Consoante que não antecede "B" e "P"	
O medo do acrófobo			Gás usado na soldagem de alumínio						
Materiais elétricos									
				Voto de concordância num plebiscito			O sabor do vinho com excesso de taninos	"Progresso", na sigla SBPC	
Princípio oposto ao do prazer (Psican.)			Doença prevenida pela triplíce viral						
									Início; começo (fig.)
Cada inciso de uma exposição escrita		Manganês (símbolo)	Pedra de moinhos			Fenômeno luminoso em tempestades		Movimento acrobático do capoeirista	
				Luis Castro, técnico de futebol		Temática explorada em "Otelo" (Lit.)			
					Centro de doação de sangue (RJ)				
Valor (?), base de cálculo do IPTU	Ritmo afro-brasileiro tombado pelo Iphan		Queixo, em inglês					Cápsula espacial da Nasa	
				Mamífero girafídeo de origem africana		Cabra, em inglês Brasil, em siglas			
Indício usual de gravidez		Capital da Austrália							
Principal liga profissional de basquete				(?) Tempesta, cardeal brasileiro				Forma de uso boliviano da coca	
Estatuto que pune o feminicídio		Armadilha de pesca fluvial				Antigo meio de iluminação de grutas			

BANCO 2/au. 4/chim — goat — pari. 5/orion. 8/camberra. 18

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Desafio! Fácil! CACA PALAVRAS! Cripto!

QR code and Coquetel logo.

Solução

T	V	N	E	P	O	G	I	D	O	C
V	H	O	T	I	R	A	P	G		
T		I	N	V	O	V	B	N		
A	R	E	B	M	A	C	O			
T	V	O	G	E	O	O	R	N		
S	I	N	I	H	C					
E	M	U	I	C		T	V	N	E	A
O	I	V	R		R	M	T	E		
I	T		S	O	W	M	N			
T	E	V	D	I	T	V	E	R		
O	M	V	A	S	S	C				
P	O	I	R		S	O	I	F		
O	I	N	O	G	V	A	V			
N	E	T	V	A	U	T	V			
O	I	R	T	N	E	N	I			
M		G		F	E	G				

Horóscopo Gregório Queiroz / Agência Estado

- Áries:** Momento para você afirmar algum sonho ou projeto que venha a orientar seu destino. Tal sonho deverá caber de algum modo em sua realidade, ou não orientará coisa alguma.
- Touro:** É tempo de enxergar com clareza para que as decisões na vida profissional sejam positivas. Importantes decisões estão se configurando, e você deve saber para onde vai.
- Gêmeos:** Os estudos elevados e o desenvolvimento filosófico estão em momento decisivo. Procure conciliar a visão dos detalhes com a visão de conjunto para embasar uma boa decisão.
- Câncer:** A Lua Crescente indica possível transformação profunda em seus sentimentos com as pessoas ou na maneira de se relacionar com elas. É tempo para ser mais participativo.
- Leão:** É hora de você dar um encaminhamento justo e harmonioso para as relações humanas. Este é um momento decisivo para a relação a dois e para as uniões.
- Virgem:** Momento onde é necessário tomar decisões ligadas ao trabalho e ao aumento de produtividade. As boas ideias são aquelas capazes de fazer parte da realidade prática.
- Libra:** É tempo de se decidir na vida amorosa. Os sentimentos estão em um ponto que precisam ser expressos e vívidos com plenitude. Evite racionalizar e desviar-se do amor.
- Escorpião:** Uma decisão está sendo necessária em relação à família ou à moradia. Você precisa estar mais próximo dos familiares e de sua casa, neste momento.
- Sagitário:** Pequenas mudanças no ritmo de cotidiano e nos ambientes são bem vindas. É tempo de reorganizar sua rotina e seu estilo de vida. Procure formar ambientes mais intimistas.
- Capricórnio:** Momento de tomar um partido diante das difíceis opções na vida financeira. Não tema ter que lidar de modo franco com aquilo que lhe aflige. A realidade cobra total franqueza.
- Aquário:** Este é o momento de você tomar consciência a respeito de quem você é, de qual sua identidade é legítima. A partir disso, poderá firmar um jeito melhor de viver.
- Peixes:** É tempo de liberdade, mas de uma liberdade conquistada com esforço pessoal. Você pode se desembaraçar de algum nó que lhe amarrava e travava os movimentos.



Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br



Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.



Tati Forster

Mulheres e o fogo

A presença das mulheres à beira de uma churrasqueira, preparando assados, interagindo com assadores e servindo alimentos será mais uma vez celebrada durante o projeto **A Ferro e Fogo**, experiência gastronômica imersiva do **Parador Hampel**, em São Francisco de Paula, na Serra Gaúcha. No domingo, 8 de março, marcando o **Dia Internacional da Mulher**, o anfitrião Marcos Livi receberá a **chef Tati Forster**, estreando a edição de 2026 do **Elas e o Fogo**, que acontecerá durante seis domingos, trazendo um time de feras para comandar as grelhas. Reconhecida pela gestão de grandes eventos e assinatura culinária própria, Tati acaba de ser pentacampeã como Melhor Personal Chef de Porto Alegre, pela Revista Sabores do Sul, 2025. Embora o fogo seja um elemento ancestral, a chef promete levar sua especialidade, os frutos do mar, para as grelhas do Hampel, criando um diálogo interessante entre o frescor do oceano e o calor da brasa serrana.



DIVULGAÇÃO/JC



Lucia Porto e Moisés Silva

Confraria de Vinhos

A partir do dia 3 de março, a jornalista e publicitária **Lucia Porto**, que também é sommelière pela Associação Brasileira de Sommeliers do Rio Grande do Sul e cofundadora da plataforma Brasil de Vinhos, e **Moisés Silva**, engenheiro químico e empresário, sommelier internacional pela **FISAR** (Federazione Italiana Sommelier Albergatori Ristoratori), irão desvendar o mundo dos vinhos na **Pousada do Engenho**, em São Francisco de Paula. A estreia da **Confraria de Babete**, que ocupará a primeira terça-feira de cada mês, será aberta a hóspedes e visitantes, apresentando métodos de elaboração de vinhos, rótulos limitados e safras especiais, além de degustações às cegas. Neste primeiro encontro, a confraria fará uma viagem por diferentes regiões e estilos de vinhos do mundo, ao redor de bons exemplares em conversas acompanhadas de degustação de petiscos e pratos que fazem a conexão com os vinhos apresentados.



ACERVO/DIVULGAÇÃO/JC



LEO AVERSA

Convite sonoro

O show que reúne a cantora Adriana Calcanhotto e o compositor Miguel Wisnik, tendo como convidado o violonista João Camarero, terá duas apresentações, neste sábado, **dia 28**, e no domingo, **1** março, como epílogo do **32º Porto Alegre em Cena**, no Teatro Simões Lopes Neto, no Multipalco Eva Sopher. Definido como uma aula-show, o espetáculo **Complexo b** passeia por um roteiro que une música, poesia e pensamento, costurando diálogos entre as culturas brasileira e lusitana, em suas sutilezas, encontros e complexidades. O show, que agora desembarca no Brasil para sua estreia nacional em Porto Alegre, vem de uma temporada de sucesso em Lisboa.

O que vem por aí

- ✓ Nesta terça-feira, partir das 19h, o presidente da OSPA, Gilberto Schwartzmann, e o diretor artístico, Manfredo Schmiedt, apresentarão a programação da orquestra, da escola e do coro sinfônico, ao longo de 2026, da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre.
- ✓ Também nesta terça-feira, a partir das 18h30min, a Gravura Galeria de Arte inaugura a exposição **Meditações à beira d'água**, da artista visual Sibelle Machado, radicada na França há mais de 40 anos.
- ✓ O Consulado Geral da Itália em Porto Alegre promove a **Gala Lírica**, com o tenor Roberto Cresca, nesta quinta-feira, às 19h, em uma noite em homenagem aos 90 anos de nascimento de Luciano Pavarotti, com a participação do pianista Érico Bezerra, no Teatro Oficina Olga Reverbel, no Multipalco Eva Sopher.
- ✓ A Festa de Abertura da Agenda Social 2026 da Associação Leopoldina Juvenil este ano será realizada na sede Nova York, em um novo formato, no dia 21 de março, entre 16h e 22h.

fechamento

► Energia

O preço da energia elétrica deve crescer mais do que a inflação de novo neste ano, apontam projeções de consultorias especializadas no tema. No ano passado, a energia elétrica residencial ficou 12,3% mais alta, segundo o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), e a inflação do país fechou em 4,26%.

► Pescados

A Associação Brasileira das Indústrias de Pescados (Abipescas) projeta que as exportações brasileiras de pescados alcancem cerca de US\$ 600 milhões no mercado global, após a Suprema Corte dos Estados Unidos suspender as tarifas sobre a Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA). Mesmo diante da possibilidade de manutenção de uma taxa de 15%, a avaliação é a de que o Brasil volta a reunir condições para competir no mercado norte-americano.

► Endividamento

Brasileiros já podem renegociar dívidas com descontos de até 99% na 35ª edição do Feirão Serasa Limpa Nome, o maior mutirão de negociação de dívidas do Brasil. A iniciativa busca conter a alta da inadimplência, que atinge a marca histórica de 81,3 milhões de consumidores com débitos negativados neste início de ano. Reunindo mais de 2,2 mil empresas parceiras, a mobilização nacional, conta, mais uma vez, com o apoio dos Correios, que oferecem atendimento presencial gratuito em mais de 7 mil agências espalhadas pelo País.

► INSS

O Conselho da Justiça Federal (CJF) liberou R\$ 1,4 bilhão para o pagamento de atrasados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) a aposentados, pensionistas e outros beneficiários que venceram ações judiciais contra o órgão. Os valores correspondem a Requisições de Pequeno Valor (RPVs) – dívidas de até 60 salários-mínimos (R\$ 97.260, em 2026). Ao todo, 87 mil segurados serão contemplados em 65,3 mil processos com decisões definitivas, sem possibilidade de recurso.

► IPVA

O pagamento do IPVA com até 21,6% de desconto poderá ser feito pelos proprietários de veículos até a próxima sexta-feira, último dia útil de fevereiro. O abatimento oferecido pela Secretaria da Fazenda (Sefaz) pela antecipação é de 2% para o mês de fevereiro. No entanto, a redução fica ainda maior quando são somados os benefícios de Bom Motorista e de Bom Cidadão.

em foco

O ator

Herson Capri,

de 74 anos, foi hospitalizado após sofrer um enfarte. A informação foi divulgada no domingo pela equipe do artista nas redes sociais. Segundo o comunicado, Capri já está recuperado e passa bem. No entanto, por recomendação médica e seguindo protocolos de segurança, ele precisará ficar afastado temporariamente das atividades profissionais para priorizar a plena recuperação. Por conta do imprevisto, as apresentações da peça *A Sabedoria dos Países*, em cartaz em São Paulo, foram adiadas. Com mais de cinco décadas de trajetória artística, Herson Capri é um dos nomes mais reconhecidos da dramaturgia brasileira. Ao longo da carreira, participou de novelas marcantes como *Guerra dos Sexos*, *Tropicaliente*, *Era uma Vez...* e *Órfãos da Terra*. Mais recentemente, fez participação especial em *Vale Tudo* e esteve no elenco de *Beleza Fatal*, exibida no *streaming* e na TV aberta.



NANA MORAES/DIVULGAÇÃO/JC

Destaque da atual temporada do cinema brasileiro, *O Agente Secreto* não levou o

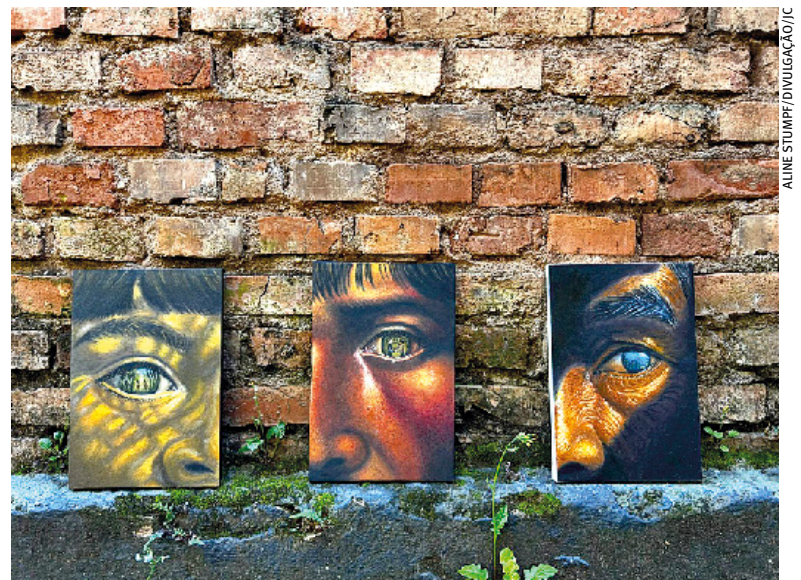
Bafta

de melhor filme em língua não inglesa, entregue no domingo. O prêmio é o mais importante do cinema britânico e laureou o candidato da Noruega, *Valor Sentimental*, drama familiar dirigido por Joachim Trier. Com isso, o Brasil deixa essa edição da premiação sem nenhum troféu. Mendonça Filho concorria ainda ao Bafta de melhor roteiro original, mas perdeu para Ryan Coogler, pelo trabalho em *Pecadores*. O paulistano Adolpho Veloso, que venceu vários prêmios da temporada pela fotografia de *Sonhos de Trem*, também ficou sem o troféu, que foi para Michael Bauman, de *Uma Batalha Após a Outra*. E Petra Costa, que concorria com o documentário *Apocalipse nos Trópicos*, perdeu para os tchecos Pavel Talankin e David Borenstein, de *Mr. Nobody Against Putin*.

O espaço Vitrine CCMQ + RS Criativo, localizado no térreo da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736), inaugura a exposição

Artesanato Missões

nesta terça-feira. Já a abertura ao público ocorre no dia seguinte, quarta-feira, às 18h, com entrada gratuita. O evento integra as comemorações dos 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis. Com visitação de terça a domingo, das 10h às 19h, a mostra seguirá em cartaz até o dia 8 de março, apresentando a produção da Casa Kombina – espaço colaborativo de artesanato situado em Santo Ângelo e que reúne cerca de 20 artesãos associados. O projeto valoriza o trabalho coletivo e o artesanato autoral como expressão cultural e estratégia de fortalecimento da economia criativa na região missioneira. Durante a ocupação, o público poderá conferir e adquirir peças que abrangem diferentes técnicas, como tricô, crochê, pintura, costura criativa, sabonetes, além de trabalhos em madeira e prata. Integram ainda a exposição obras de arte missioneiras do artista Ricardo Prestes, apresentadas exclusivamente para exibição, além de produtos confeccionados na Aldeia Guarani Tekoa Pyaú.



ALINE STUMPF/DIVULGAÇÃO/JC

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

O avanço de uma frente fria associada a uma área de baixa pressão irá deixar o tempo instável em grande parte das regiões. Desde a manhã, o sol irá aparecer entre nuvens, com potencial das primeiras pancadas de chuva ocorrerem mais cedo no Oeste e Sul. Ao longo do dia, a chuva se espalha com deslocamento de Oeste para Leste. A precipitação será irregular, porém, terá forte intensidade com risco de temporais com vento, raios e ocorrências pontuais de granizo. O abafamento ainda será presente com máximas ao redor de 30°C em muitas áreas. Amanhã, a frente fria irá influenciar as áreas de Metade Norte e Leste.



Porto Alegre

Ao longo dessa terça, a tendência é de variação de nuvens e algumas aberturas de sol, com abafamento na Capital e Região Metropolitana. Pancadas de chuva esparsas poderão ocorrer no turno da manhã, mas predominando a instabilidade mais significativa durante a tarde/noite na região. Não se afastam eventos de chuva forte isolada.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

	27° 22°		27° 19°		28° 18°		30° 17°		30° 18°
Quarta-feira		Quinta-feira		Sexta-feira		Sábado		Domingo	